

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA**

TEATRO DA USP

**RELATÓRIO
DE
ATIVIDADES**

__ 2018 __

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-reitor

Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Pró-reitor de Pesquisa

Prof. Dr. Sylvio Roberto Accioly Canuto

Pró-reitor de Graduação

Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

Pró-reitor de Pós-graduação

Prof. Dr. Carlos G. Carlotti Jr.

PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Pró-reitora de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

Pró-Reitora Adjunta de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch

Assessor Técnico de Gabinete

Thiago Marrara de Matos

Assistentes Técnicos de Gabinete

Cecílio de Souza

Flávia dos Santos Vince

Chefe da Divisão de Ação Cultural

Margarete de Lourdes Campos Ramos

Chefe da Divisão Acadêmica

Marina Santos de Carvalho

Chefe da Divisão de Comunicação Institucional

Michel Sitnik

Chefe da Divisão Administrativa e Financeira

Valdir Previde

TEATRO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor

Sérgio Ricardo de Carvalho Santos

Vice-diretora

Maria Helena Franco de Araújo Bastos

CONSELHO DELIBERATIVO (composição em 2018)

Presidente

Profa. Dra. Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

Profa. Dra. Margarida Maria Krohling Kunsch

Diretor do Teatro da USP

Sérgio Ricardo de Carvalho Santos

Vice-diretora do Teatro da USP

Maria Helena Franco de Araújo Bastos

Membro representante do Conselho de Cultura e Extensão Universitária - CoCEX

Aguardando indicação

Membro representante do Departamento de Artes Cênicas - CAC da Escola de Comunicação e Artes - ECA - USP

Aguardando indicação

Membro representante da Escola de Arte Dramática - EAD da Escola de Comunicação e Artes - ECA - USP

Aguardando indicação

Membro representante da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - FFLCH - USP

Aguardando indicação

Membro representante da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU - USP

Aguardando indicação

Membro representante dos funcionários - área administrativa do TUSP

Nilton Casagrande

Membro representante dos funcionários - área artística do TUSP

Aguardando indicação

Membro discente representante do Departamento de Artes Cênicas - CAC da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo

Marina de Abreu Neves

Membro discente representante da Escola de Arte Dramática - EAD da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo

Carolina Viana de Oliveira

Membros representantes da Sociedade Civil

Maria Thereza Vargas

Maria Fernanda Ceccon Vomero

1. Introdução

O órgão

O TUSP - Teatro da USP vem desenvolvendo suas atividades de cultura e extensão dentro de uma programação sistemática que envolve um amplo campo de alcance e relevância no cenário estadual, mantendo parcerias importantes em nível nacional e internacional. A ideia de um teatro enquanto espaço de produção e reflexão sobre o fazer teatral contribui para a credibilidade do órgão dentro da comunidade artística e no âmbito da comunidade geral.

Desde a sua criação, o TUSP segue um projeto de amplo alcance social e cultural e, nos anos 90, fortemente vinculado aos festivais de teatro universitário nos campi USP, no interior do estado. A partir de 1998 o TUSP consolidou sua inserção na produção teatral como grupo artístico, realizando intervenções nas cidades e campi da Universidade de São Paulo, apresentando parte de sua produção e proporcionando, através de workshops, a prática do saber e da vivência teatral.

Em mais de dez anos de história, o TUSP integra, junto aos demais órgãos vinculados à Pró-reitoria de Cultura e Extensão da USP, um importante conjunto de ações que objetivam a difusão do saber no combate à distância entre universidade-sociedade-mercado cultural. O concorrido espaço do teatro abriga, ainda, uma rica programação definida por meio de edital de ocupação e uma programação especial, através de mostras organizadas com o objetivo de dar visibilidade à pesquisa e a produção teatral realizadas pelas universidades públicas.

Em 2006, sob a direção *pró-tempore* do Prof. Lorenzo Mammi (de maio a agosto de 2006) em seguida a direção de Celso Frateschi (de agosto a março de 2007), o TUSP passa por uma reestruturação, amplia suas metas e programas, criando uma organicidade entre seu programa e as demais ações junto à universidade.

A partir de 2007, com a aprovação do Regimento do órgão, o TUSP amplia a sua ação para atingir o conjunto da universidade e cumprir cada vez mais plenamente a sua missão. A programação do espaço cênico é definida previamente

pela equipe e pela direção do Órgão através de editais públicos e de comissões de apreciação dos projetos enviados. Sob a direção da Prof. Dra. Maria Thais Lima Santos, iniciou-se o programa TUSP de Leituras Públicas, com metodologia pioneira e voltada para a formação de público.

Em 2010 com o retorno de Celso Frateschi na direção e a vice-direção do professor doutor Ferdinando Martins, o TUSP – Teatro da USP conta com uma equipe permanente que atua em diferentes setores, mantendo entre si o espírito de grupo e de trabalho coletivo, sua atuação vem correspondendo aos objetivos de criação, de produção e de divulgação, bem como de formação do fazer teatral, diretamente vinculado ao contexto cultural e social da comunidade.

A programação do TUSP vem crescendo nos últimos anos tanto no que diz respeito à apresentação de espetáculos de importantes Companhias, quanto na promoção de eventos que discutem temáticas relacionadas ao teatro. Abrigando ainda, debates, nos quais convidados, especialistas e artistas discutem formas de atuação e desenvolvimento das artes cênicas no país, tomando por base as políticas públicas e as leis de incentivo cultural. Paralelamente aos debates, o TUSP mantém uma tradição na linha de parcerias entre a Escola de Arte Dramática – EAD e o Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes (CAC – ECA - USP), com o objetivo de trocar experiências na área e melhor definir as diretrizes de funcionamento do Órgão. Exemplo dessa parceria é importante salientar, a Mostra Experimentos - projeto que visa dar continuidade à atuação do TUSP como órgão de extensão, através da divulgação das pesquisas realizadas nos espaços de formação teatral da Universidade de São Paulo e propiciar o diálogo com outras instituições públicas de ensino das artes cênicas no Estado de São Paulo.

O TUSP com a expansão da sua equipe na contratação de seis Orientadores de Arte Dramática, que começaram sua ação em fevereiro de 2009, lotados dois em São Paulo e os outros quatro para os campi da USP localizados no interior do Estado de São Paulo, nas cidades de Piracicaba, São Carlos, Ribeirão Preto, e Bauru. Essa atuação expandida tem como objetivo principal potencializar as ações culturais já promovidas pelo TUSP e provocar novos

espaços de diálogo entre diferentes linguagens artísticas e a produção cultural dos campi do interior de São Paulo.

Podemos destacar nas ações realizadas pelo órgão nos diferentes *campi* da Universidade o CIRCUITO TUSP DE TEATRO, que tem atingido plenamente os objetivos propostos pelo projeto, ou seja, um programa de ação continuada para a difusão das artes cênicas nos campi da USP, em parceria com outros espaços públicos no interior do estado, como Teatros Municipais e Seções de Atividades Culturais dos campi da USP, oferecendo formas diversificadas de convívio com a experiência cênica, cultivando o hábito da fruição teatral entre a comunidade universitária e o público externo.

Na Capital, no final de 2010, foi retomada a publicação do Teatro da Universidade de São Paulo, a *aParte XXI*. A revista original teve dois números, lançados em 1968, mas foi descontinuada diante do acirramento da perseguição política. No ano de 2012, já com o quinto número desde o relançamento esta edição deu início a reflexões sobre um tema essencial ao fenômeno teatral: sua existência pública. Procurou-se identificar e dar espaço a diferentes vozes do teatro paulista e brasileiro convidando o leitor ao debate. Além disso, a revista traz um dossiê que retrata a vibrante

experiência propiciada pela primeira Jornada de Teatro Universitário do TUSP, refletindo sobre o evento com textos e um ensaio fotográfico. Já em 2013, em sua sexta edição, a revista *aParte XXI* abre-se ao tema “Teatro, Verdade e Justiça”, com o intuito de trazer ao debate a ferida histórica da ditadura militar no Brasil e suas implicações para o teatro de nosso país, dentro e fora de cena.

Além da publicação do volume 7, voltado às experiências em performance, em fase de finalização, o TUSP procurou ampliar sua atuação na área de publicações, incluindo em 2015, os Anais do I Seminário de preservação de acervos teatrais, a mais recente edição do Caderno Noz, da Cia. Livre da prof. Cibele Forjaz, dedicada ao espetáculo *Maria que Virou Jonas*, e o volume 2 dos Cadernos *aParte*, que contemplou o espetáculo *Cantata para um Bastidor de Utopias*, da Cia. Do Tijolo, ambos em realizaram temporada no TUSP.

Outra ação também realizada pelo órgão é o evento *A(p)arte da Vez*. Trata-se de “assembleias de arte” no qual coletivos universitários manifestam

suas proposições estéticas por meio de práticas teatrais, musicais, literárias, visuais, etc. Realizado pela primeira vez em dezembro de 2010, no evento de lançamento da revista, o A(p)arte da Vez logo tomou vulto e força próprias, atingindo também os campi do interior.

No ano de 2013, após a experiência de duas edições da Jornada de Teatro Universitário do Tusp um encontro de grupos de teatro universitário do estado de São Paulo que objetivou a partilha artística e o debate sobre o fazer teatral e os modos de produção em que ele é circunscrito no âmbito universitário. A cada edição, os grupos participantes tiveram espaço para apresentarem seus trabalhos, no formato de cenas curtas que exemplificam suas pesquisas e práticas, bem como trabalharem, sob a coordenação de um profissional das Artes Cênicas, em grupos mistos, elaborando um material cênico também apresentado e discutido posteriormente.

As experiências partilhadas foram refletidas no coletivo no encerramento de cada edição culminou, na realização da I Bienal Internacional de Teatro da Universidade de São Paulo.

A curadoria da primeira edição da bienal procurou, no cenário nacional e internacional, algumas experiências do teatro contemporâneo que, empenhadas em reduzir a distância entre arte e vida, comprometem-se com os desafios propostos por seus contextos históricos, sociais e políticos, ao questionarem radicalmente os modos de ver e habitar o mundo. Assim, a programação contou com artistas que simbolizam a juventude dos homens recém-criados no mito de Prometeu que, desafiando os padrões estéticos vigentes, refletem a realidade incendiária de suas existências e histórias.

As produções presentes, ao se lançarem em busca de outras sintaxes cênicas, acendem chamas, provocam curtos-circuitos nos modos conhecidos de se desenvolver e revelar a teatralidade. No âmbito nacional, optamos por grupos e companhias associadas a universidades com formação em artes cênicas, priorizando grupos jovens, mas que já contam com o reconhecimento da qualidade de suas produções pela recepção crítica. Internacionalmente, decidimos buscar a produção teatral de países que, distantes da centralidade do pensamento ocidental hegemônico – já bastante assimilado pela produção artística brasileira –, trouxessem

a oportunidade de dialogar com a cena nacional e a pesquisa difundida nas artes cênicas a partir de outras referências estéticas e culturais.

Em 2014, O TUSP sob a direção do Prof.Dr.Ferdinando Martins e vice-direção da Profa. Dra. Elisabeth da Silva Lopes, em função da reforma no prédio do Centro Universitário Maria Antônia, onde está sediado, as ações do órgão na capital centraram-se na manutenção do Programa TUSP de Leituras Públicas (em parceria com a Biblioteca Municipal Monteiro Lobato) e no planejamento das ações de 2015 (Mostra da Escola de Arte Dramática, Mostra CAC-UNESP-UNICAMP, 15 anos Cia Livre, II Bienal Internacional de Teatro da Universidade de São Paulo).

Nos campi do interior, foram realizadas ações como o Circuito TUSP de Teatro ,Semana de Arte e CULTURA, além das ações dos núcleos coordenados pelos Orientadores de Arte Dramática do TUSP locais.

Além disso, o TUSP deu continuidade às atividades do Convênio de Cooperação Acadêmica celebrado entre a Universidade de São Paulo e a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), o Teatro da Universidade de São Paulo - TUSP, em parceria com a Cátedra Ingmar Bergman em Cinema e Teatro iniciou o ano de 2014 com sua participação na XI sessão da cátedra que versou sobre o tema educação e aprendizagens teatrais. A atividade foi desenvolvida durante o XXI Festival Nacional e Internacional de Teatro Universitário da UNAM, realizado no México. O objetivo foi apresentar panoramas de semelhanças no ensino, na prática e nos desafios atuais do teatro no Brasil e no México. Ainda, o Tusp realizou um ciclo de leituras de importantes obras de autores mexicanos com o apoio da SP Escola de Teatro durante a XIII Sessão da Cátedra Ingmar Bergman em Cinema e Teatro, organizada pela Universidad Nacional Autónoma do México em conjunto com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, realizada pela primeira vez fora do México. Em 2015, esse convênio ganha novas parcerias , a Universidade de Buenos Aires (UBA), Instituto Universitário Nacional de Artes (UNA) Argentina e Universidad Autónoma Metropolitana (UAM), México.

Em 2015 o TUSP retoma suas atividades na Capital, com importantes programações que marcam a retomada das temporadas em seu principal espaço cênico: o novo espetáculo da Cia. Livre “Maria que virou Jonas ou a Força da Imaginação” que teve em paralelo mesas de debate e a publicação de um

Caderno; as temporadas de dois espetáculos da Cia do Tijolo que também gerou uma publicação e um CD e a ocupação da Cia Hiato com três espetáculos: "O Jardim", "Ficção" e "2 Ficções" e 3 workshops dirigidos ao público como atividade de extensão universitária. A Mostra Experimentos também tem sua retomada neste ano, com a participação de trabalhos de dez diferentes escolas de formação em teatro de São Paulo. 2015 marca ainda o início das ações do Núcleo TUSP em São Paulo, na perspectiva de uma oficina de montagem teatral que resultará em um exercício cênico aberto a público e finaliza suas atividades com a realização da II Bienal Internacional de Teatro.

Em sua segunda edição, a Bienal Internacional de Teatro da USP firma-se como mostra universitária e temática sobre a relação entre as artes cênicas e a contemporaneidade. Além disso, realiza um mapeamento da produção de jovens artistas que enfrentam corajosamente o desafio de pensar de maneira crítica uma realidade excessivamente cambiante e complexa. A autonomia inerente ao ambiente acadêmico nos garante a liberdade necessária para uma curadoria sem restrições ideológicas ou de mercado. Em 2013, ainda no calor da Primavera Árabe e dos protestos que iam da Praça Taksim às capitais brasileiras, o tema escolhido pela curadoria da Bienal, Realidades Incendiárias, buscava expressar no palco não o reflexo do Real, mas sim como o teatro pode, pela via poética, ser incendiário, político e transformador. Não por acaso, destacaram-se trabalhos vindos do Oriente Médio e do Leste Europeu. Nesta edição, dois anos depois, chama-se a atenção a intensificação de problemas que não são novos, mas que chegaram a níveis intoleráveis de violência e perda de civilidade. O feminicídio, a corrupção, os conflitos (hiper) identitários, o narcotráfico, o amortecimento da crítica e a polarização de questões complexas e nuances. Pensamos em como duas das questões centrais do teatro contemporâneo, a teatralidade e a performatividade, davam conta desse Real que mina as forças do Simbólico e do Imaginário. Não por acaso nosso olhar voltou-se para a América Latina, onde a herança colonial e os reflexos de seguidos golpes e governos autoritários persistem em minar quaisquer tentativas de promoção de um mundo mais justo e igualitário. Contamos com a participação de 6 países da América Latina Brasil, México, Colômbia, Chile ,

Argentina e Cuba com um total de 37 ações alcançando um público de 3.443 pessoas.

Em 2016 o órgão inicia suas atividades com o lançamento do livro acompanhado de mesa-Redonda “Pedagogia e Estética do Teatro do Oprimido-Marcas da arte teatral na gestão pública” – Dodi Leal, na sequência, em comemoração ao ano da Polônia no Brasil e parceria com a SP Escola de Teatro que é uma escola do governo do estado de São Paulo e uma sob a direção de uma aluna da Escola, a peça: Confissões de um masoquista-Roma Sikora;- II Mostra da Escola de Arte Dramática da USP ; - Encontro de Teatro Universitário- ETU – Encontro de alunos de graduação em Artes Cênicas da USP, Unesp e Unicamp feito pelos alunos onde o TUSP somente dá apoio ao evento; devido ao grande número de público em 2015, reapresentação do espetáculo “Outro K” do Núcleo de Apreciação e Experimentação Teatral do TUSP - Capital e também tivemos as atividades dos Núcleos de Experimentação e Apreciação Teatral nos campi do Interior (Piracicaba, Bauru, São Carlos e Ribeirão Preto); – XV Circuito TUSP na capital, Piracicaba, Bauru, São Carlos e Ribeirão Preto, que neste ano atípico, escolhemos um espetáculo para percorrer as cidades e não mais quatro como nas versões anteriores por conta da contenção de despesas; - Mostra de egressos da USP, projeto: “Tudo que Pode Dar Errado” em comemoração aos Dez anos da Cia. dos Outros; - Programa Tusp de Leituras: XV Ciclo- Teatro e sociedade do Brasil nos anos 1960, atividade que integra o programa Universidade Aberta à Terceira Idade; - Atividades do NAC - Núcleo de Artes Cênicas, coordenado pelos atores Lee Taylor e Hércules Moraes onde apenas cedemos o espaço durante as noites na semana e que passou a fazer parte das atividades do TUSP.

No Edital para a ocupação do espaço cênico recebemos o trabalho de alunos da graduação do departamento de Artes Cênicas da USP sob a orientação do prof. Antonio Araújo professor do CAC/ECA-USP e diretor da Cia. Teatro da Vertigem e também o espetáculo: Pequena Ladainha Anti-Dramática para o Episódio da Fuga do Leão do Circo e Outros Boatos Pouco ou Quase Nada Interessantes... com direção e dramaturgia de Chico Carvalho; e na programação convidada, contamos com a apresentação do espetáculo Adeus, palhaços mortos, Direção José Roberto Jardim da Academia de Palhaços ; - do espetáculo “O Pão e a Pedra”- Cia. do

Latão, direção Prof. Sérgio de Carvalho – CAC/ECA- USP; - Mostra Lapett – Mostra do Laboratório de Pesquisa e Estudos em Tanz Theatralidades da ECA-USP - coordenação: professora Sayonara Pereira (CAC/ECA-USP); e estabelecendo parcerias tivemos: - apresentação dos espetáculos do Programa Nascente da PRCEU; - parceria com o laboratório de Investigação em Teatro e Sociedade da ECA-USP, com o lançamento dos livros: Cadernos de Teatro e Sociedade e Mesas redondas, workshops e debates, sob a coordenação do prof. Sérgio de Carvalho- CAC/ECA-USP;- parceria com o Laboratório de Práticas Performativas e Teatro da USP Performances: Coralidades Urbanas – Ativismo e Performance: coordenação Prof.Dr. Marcos Bulhões (CAC-ECA/USP) e ; - parceria com as Ruínas do Engenho de Erasmos / PRCEU-USP, Leitura cênica da obra: O auto da barca do inferno.

Indo de encontro aos anseios da Universidade, em atividades internacionais no ano de 2016 tivemos a participação da diretoria do TUSP em diversos países como Suécia, Chile, Portugal, Turquia e Espanha marcando sempre com brilhantismo a presença da USP. E no Brasil, sob a coordenação da profa. Beth Silva Lopes (vice-diretora do TUSP) realizamos a Oficina “A Presença do Ator/performer” com o artista Jan Ferslev (Dinamarca), também foi realizada a parceria com a Mostra Internacional de Teatro de São Paulo-MITsp onde recebemos em nosso espaço um Workshop com o bailarino e coreógrafo grego Dimitris Papaioannou e a Oficina com o bailarino e coreógrafo congolês Faustin Linyekula.

2. Equipe do TUSP

Diretor

Sérgio Ricardo de Carvalho Santos

Vice-Diretora

Maria Helena Franco de Araújo Bastos

Assistente de Direção

Magali Chamiso Chamelette de Oliveira

Orientadores de Arte Dramática

Cláudia Alves Fabiano

Dilson Rufino da Silva

Francisco Serpa Peres

Maria Ceccato

René Marcelo Piazzentin Amado

Analista de Comunicação

Fábio Larsson

Técnico Contábil

Nilton Casagrande

Sonoplastas/Iluminadores

Rogério Cândido dos Santos

Rodrigo Bari

Técnico para Assuntos Administrativos

Marcos Chichorro dos Santos

Ator/Agente Cultural

Otacílio de Almeida

Auxiliar de Manutenção

Antonio Marcos Nogueira da Silva

Vigia

Edinaldo Barbosa

Estagiária

Bianca Flores

Bolsistas

Barbara Barbosa Machado - *campus* de São Carlos

Flávia Cristina Costa - *campus* de Bauru

Gabriella Carli Mendes - São Paulo

Gustavo de Jesus Tomaz - São Paulo

Icaro Gabriel Pio da Silva - São Paulo

Vinicius Reis - *campus* de - *campus* de Ribeirão Preto

3. Detalhamento das Atividades Desenvolvidas e do Público - 2018

(Espetáculos, Workshops, Debates, Cursos, Mostras e Oficinas Culturais e de Extensão Universitária apresentados no TUSP)

Cronograma TUSP

Atividades na Capital

Espetáculo *Hamlet*

Espetáculo *A Iminência da Morte das Plantas Pelos Canhões de Guerra*

Programa TUSP de Leituras Públicas - *Ciclo XIX: Matei Visniec*

I Seminário GETE: Grupo de Estudos Teatro e Estado

Espetáculo *Demônios*

Espetáculo *Ensaio para Romeu e Julieta*

Encontro *Contradições e Impasses do Novo Feminismo*

Espetáculo *Navalha na Carne Negra*

Lançamento do livro *"Farinha com Açúcar"* de Jé de Oliveira

Programa - "CIA do Tijolo: 10 anos"

Espetáculo: *Ledores no Breu*

Espetáculo: *Divino misturado com os mundos*

Sarau das Dionísias

Encontro: *A cabeça gosta de pensar, mas os pés tecem a existência*

Programa *Histórias da Cena*

Espetáculo *Mau Lugar*

Programa *Histórias da Cena*:

- *Hamlet e o Palco Elisabetano;*
- *Recusa, um espetáculo como ato: problemas artísticos e éticos;*
- *Narrativas e impressões sobre o Sweet Mambo, peça de Pina Bausch;*

Programação *Ecos de 1968 - 50 anos depois*

Encontros *Ensaaios Coreográficos*

Programa TUSP de Leituras Públicas - *Ciclo XX: Dramaturgias de Opinião*

Programa *Histórias da Cena*:

- *Antígona e o tema da tirania na tragédia grega;*

Apresentação musical *Canções Libertárias: Cida Moreira e Convidados*

Programa *Histórias da Cena*:

- *Os Fuzis: arte e política*

Programa Nascente USP 2018 - 25º edição - Mostra de teatro

Programa *Histórias da Cena*:

- *Dzi Croquettes*

Espetáculo *El amor es un bien*

Programa *Histórias da Cena*:

- *A presença da música: Arena, Boal e Myriam Muniz*

Espetáculo *12 homens e uma sentença*

Ação *Guerreiros da Senzala*

Espetáculo *Fausto*

Espetáculo *A Cantora Careca*

Seminário Teatro e História: Ciclo de debates e leituras, da Cia. do Latão

Lançamento do livro *“Anos de Chumbo: O Teatro Brasileiro na Cena de 1968”*

Programa Histórias da Cena:

- *A ideia da cena em Gordon Craig e a cena contemporânea*

Lançamento do livro *“A Alma, o olho, a voz: as autoperformances de Spalding Gray”*

Atividades nos campi do interior

São Carlos

Projeto Teatro Aberto

Direção Cênica para o Coral da USP de São Carlos - Núcleo TUSP Coral

Semana de recepção aos calouros - Mesa redonda *“Papel da universidade pública: extensão universitária?”*

1º Piquenique cultural “melhores artistas no campus”

Projeto TUSP Acervo Teatral

2º Piquenique Cultural *“Mulher e Trabalho”*

23º semana USP de arte e cultura de São Carlos #temposuteis

Prática corporal e bate papo: teatro, afeto e comunicação coletiva (Programação Setembro Amarelo)

Núcleo TUSP de Experiência e Apreciação Teatral + Coralistas “Show Opinião 2: Uma homenagem”

Estreia do espetáculo “Planeta das Macacas” do grupo de teatro Ma-o-Mé

Atividade: contribuição à formação artístico-pedagógica dos estudantes do campus (estágio)

Ribeirão Preto

Opera Bastien Und Bastienn, USP Filarmônica de Ribeirão Preto

23º semana arte e cultura da USP - Ribeirão Preto

Debate *Memórias e Resistências - Sobre o direito à própria história - FDRP*

Espetáculo *Manuela*, Cia. do Feijão

ESPETÁCULO: HAMLET

Direção e adaptação: René Marcelo Piazzentin

Assistência de direção: Fernanda Paixão

Elenco: André Zurawski, Anita Prades, Ariel Rodrigues, Bianca Muniz, Fernanda Paixão, Izabel Hart, Júlia Mariano, Leandro Galor, Mateus Pigari e Renata Alves

Iluminação: Ariel Rodrigues

Figurinos: Cyntia Monteiro e Hellena Kwasne Anderson

Luta cênica: Nicolas Caratori

Direção musical: Lucas D'Alessandro

Arte: Anita Prades

Fotografias: Mariana Nogueira

Período: 03 a 25 de março de 2018

Sessões: 08

Público: 420



HAMLET, uma das duas montagens do Núcleo TUSP da capital no ano passado, retornou em 2018 para uma nova curta temporada, em apresentações gratuitas, aos sábados e domingos.

Ao descobrir que o tio, agora rei, foi responsável pela morte de seu pai, Hamlet, príncipe da Dinamarca, tentará dar cabo de sua vingança. Provavelmente a mais importante história do teatro ocidental, esta versão toma por base o texto do Primeiro Quarto, mais compacto e ágil.

Em seu terceiro ano de atividades, o Núcleo TUSP abriu uma seleção para realizar processos a partir da obra de Shakespeare, resultando em duas montagens, **HAMLET** e **REI LEAR**. Tendo em mente a complexidade dos textos e do autor, o projeto do núcleo reafirma mais uma vez sua via experimental, priorizou-se o livre jogo com a obra, embora mantendo uma linha narrativa próxima aos formatos originais.

ESPETÁCULO: A IMINÊNCIA DA MORTE DAS PLANTAS PELOS CANHÕES DE GUERRA

Direção: Victor Walles

Dramaturgia: Maíra do Nascimento e Victor Walles

Elenco: Camila Móra, Fernando Moraes e Henrique de Paula

Cenografia: Guiga Wolff Lemos

Produção: Ana Bonetti

Audiovisual: Giulia Martini

Sonoplastia: Edézio Aragão e Hayeska Somerlatte

Iluminação: Valmir PS

Período: 27 de abril de 2018

Sessão única

Público: 33



Última abertura de processo gratuita de ***A Iminência da Morte das Plantas pelos Canhões de Guerra***, antes da temporada de estreia do espetáculo. Na peça, que revisita com olhar atual o Brasil de 50 anos atrás, vozes individuais e coletivas se confrontam no apartamento de Téo e Isa, jovens irmãos que, junto com o novo integrante da casa, Mateus, encontram no teatro uma forma ler a realidade política nacional do período. O espetáculo é a primeira criação do **Coletivo Seiva Bruta**, grupo de jovens artistas formado no CAC-USP, a partir do projeto **Mil Novecentos e Sessenta e Oito**, contemplado pelo edital PROAC 03/2017 de Primeiras Obras em teatro.

Trancados como forma de proteção e abrigo em relação ao avanço da repressão do governo militar, três jovens atravessam o ano de 1968 passando pelas revoluções culturais e revoltas políticas lideradas pelo movimento estudantil. Narram a morte do estudante Edson Luís, expõe suas contradições na Batalha da Maria Antônia, viajam ao congresso de Ibiúna e, como um delírio de um dia terem achado a possibilidade de impedir o avanço opressor do aparato militar, terminam separados com a decretação do AI-5. Por meio de jogos de metalinguagem que trazem à tona dramaturgias históricas, eles procuram no Teatro uma forma de entenderem a vida.

A Iminência da Morte das Plantas pelos Canhões de Guerra tem na base de sua criação três referências fundamentais: o filme *Os Sonhadores*, de Bernardo Bertolucci, no qual três jovens universitários vivem em um apartamento o fervor das manifestações de maio nas ruas de Paris; o livro *1968: O Ano que não Terminou*, de Zuenir Ventura, que trata das transformações e lutas ocorridas no Brasil naquele ano, e o artigo “Sobre o Conceito de História” de Walter Benjamin. A peça traz a situação dos jovens do filme para o contexto político-social do Brasil de então, através da visão de História que se reflete diretamente no presente apontada por Benjamin.

Inicia-se em maio a gestão do Prof. Sérgio de Carvalho - DOE de 05/maio/2018

PROGRAMA TUSP DE LEITURAS PÚBLICAS - CICLO XIX: MATEI VISNIEC

Programação

04/06 - Abertura: José Roberto Jardim

09/06 - Leitura: Pesquisa sobre o desaparecimento de um anão de jardim

11/06 - Leitura: Um trabalhinho para velhos palhaços

16/06 - Leitura: A máquina Tchékhev

18/06 - Leitura: O rei, o rato e o bufão do rei

23/06 - Ensaio Aberto: Cuidado com as velhinhas carentes e solitárias (Turma 68-EAD-USP / Dir.: Isabel Setti)

25/06 - Leitura: Migraaaantes ou Tem gente demais nessa merda de barco ou O salão das cercas e muros

30/06 - Partilha Pública: Os bolsos cheios de pão (CAC-USP / Dir.: Luiz Vizotto)

Período: 04 a 30 de junho de 2018

Sessões: 09

Público: 119



O **Programa TUSP de Leituras Públicas** propõe, a cada semestre, a leitura de uma seleção de peças teatrais de autores ou temas específicos. Nossas Leituras Públicas são realizadas pelo público presente em encontros abertos e gratuitos, com mediação da equipe artística do TUSP e a presença de convidados. Com as Leituras, nossa intenção é abrir espaço para uma experiência diferenciada de plateia, que fortaleça o sentido de pertencimento à coisa pública por meio da experiência estética, estabelecendo um público que acompanhe cada ciclo. O programa está ligado aos Núcleos de Experiência e Apreciação Teatral do TUSP, na capital e nos campi do interior.

O ciclo XIX traz os textos de **Matei Visniec**, importante dramaturgo contemporâneo. Romeno, Visniec vive e trabalha na França há cerca de 30 anos, desde que ali se refugiou da ditadura de Ceausescu. É considerado por muitos “o novo Ionesco”, por dar continuidade ao gênero do teatro do absurdo. Suas peças têm sido traduzidas, editadas e montadas em mais de vinte idiomas; no Brasil, já estiveram em cartaz, dentre outras: *A História do Comunismo Contada aos Doentes Mentais*, por Antônio Abujamra; *A Volta para Casa*, por Regina Duarte (extraída do livro *Cuidado com as Velhinhas Carentes e Solitárias*); *O Último Godot*, por Márcio Meirelles; e *Adeus, Palhaços Mortos!*, de José Roberto Jardim, que teve temporada no TUSP em 2016.

Além disso, sua produção dramaturgica foi recentemente editada no Brasil pela É Realizações.

Para o autor, é trabalho do artista escanear a dor do mundo, pois descobrir e expor nossos ferimentos pode ajudar a tratá-los. Ele crê que o domínio da cultura deve permanecer como um mundo protegido, que não trate os frutos da criação artística como produtos, de forma que haja uma alternativa à pressão quase que totalitária da indústria do entretenimento e das outras formas de lavagem cerebral que pouco a pouco nos transformam.

Este ciclo conta com as presenças convidadas de jovens artistas envolvidos atualmente em montagens da obra do dramaturgo, realizadas dentro das duas escolas de artes cênicas da USP: Os Bolsos Cheios de Pão, partilha pública com direção de Lui Vizotto e interpretação de Pedro Dix, Lucas Frizo e Lucas Padovan (CAC-ECA-USP) e Cuidado com as Velhinhas Carentes e Solitárias, ensaio aberto da montagem realizada pela Turma 68 (EAD-USP), sob a direção de Isabel Setti, que estreia ainda neste semestre.

I SEMINÁRIO GETE: GRUPO DE ESTUDOS TEATRO E ESTADO - O ESTADO ENTRA EM CENA: GÊNESE DO FINANCIAMENTO TEATRAL NO BRASIL INDEPENDENTE

Período: 03/07/2018

Sessão única

Público: 20



O Teatro da USP recebeu os pesquisadores Charles Roberto Silva, da Universidade de São Paulo, e Josiane Nunes Machado Sampaio, da Universidade Federal de São Paulo, no **I Seminário Grupo de Estudo Teatro e Estado (GETE)**, intitulado ***O Estado Entra em Cena: Gênese do Financiamento Teatral no Brasil Independente***. Em seus trabalhos, os pesquisadores apresentaram aspectos da política de financiamento e de controle exercida pelo Estado brasileiro em relação ao Teatro no século XIX.

O Grupo de Estudo Teatro e Estado (GETE) surgiu em 2014, vinculado ao Centro de Documentação Teatral (CDT), com o objetivo de promover pesquisas a partir da intersecção entre teatro e Estado, em diferentes momentos históricos, e, ao mesmo tempo, construir um espaço de debates e interlocução entre pesquisadores da área por meio de seminários. Integram o GETE: Charles Roberto Silva (ECA-USP); Elizabeth Ferreira Cardoso Ribeiro Azevedo (ECA-USP); Ferdinando Crepalde

Martins (ECA-USP); Mariana Souto Mayor (ECA-USP); Nadia Satie (ECA-USP); Simone do Prado Romeo (ECA-USP).

ESPETÁCULO: DEMÔNIOS

Direção: Marcelo D'Avilla e Marcelo Denny

Elenco: Renato Teixeira, Mateus Rodrigues, Zen Damasceno, Marcelo D'Avilla, Walmir Bess, Wesley Lima, Pedro Bacellar, Padu Ceconello, Breno Andreato, Andres Vallejos, Hugo Godinho, Snoo, Ricardo Mesquita, Andrew Tassinari

Trilha sonora: Renato Navarro

Supervisão coreográfica: Marcelo D'Avilla

Direção de Arte: Marcelo Denny

Direção de produção: Priscilla Toscano | P.I.C.A. Produtora: Performance, Intervenção, Cidade e Arte

Produção executiva: Denise Fujimoto, Marcelo D'Avilla

Cenografia: Denise Fujimoto, Gabriel Prado, Renata Castillo, Guilherme Rodrigues, Hugo Carvalho, Dalmir Rogério Pereira, Igor Alexandre Martins, Nilton Ruiz Dias, Juliano Tramujas, Alexandre López Afonso e Marcelo Denny

Máscaras: Gustavo Machado e Marcelo Denny

Figurino: Matheus Milanelli

Assistentes de figurino: Ray Lopes, Natália Caseu e Nanci Abade

Desenho de luz: François Moretti e Quinho Gonça

Fotografia: Chico Castro, Fabrício Augusto FAF, Rick Barneschi

Assessoria de imprensa: Manuella Tavares | 222 Comunicação

Mídias sociais: Eduardo Araújo | Estrondo

Estagiário: Victor Denobile

Período: 28 de junho a 15 de julho de 2018

Sessões: 12

Público: 804



Produzido pelo grupo Teatro da PombaGira e dirigido por Marcelo D'Avilla e Marcelo Denny, o espetáculo reúne dança e performance num híbrido que pretende mostrar três dos demônios contemporâneos que afetam o homem homossexual: as relações socioeconômicas de consumo e descarte; a falência, melancolia e patologias mentais; e o reacionarismo que avança e toma lugares cada vez mais perigosos. **Demônios** tem caráter experimental e violento, veiculando o desejo de insurreição como resposta ao opressivo confinamento social. Assim, para o reconhecimento das potências do corpo, a ideia é criar um exercício libertário com forte apelo catártico e sensorial.

Dando sequência à pesquisa Homo Eros, que se propõe a refletir sobre aspectos sociais, críticos e poéticos da sociedade LGBTQIA+, Demônios divide-se em três atos, cada um identificado por uma cor. O vermelho simboliza os processos históricos de consumo e descarte, e nesta parte são abordados os aspectos de posse nos relacionamentos amorosos, a violência e a fetichização dos armamentos bélicos e, por sua vez, as guerras, a virtualidade e a frieza nas relações sociais e rotinas do sistema de trabalho e automatismos cotidianos. O bloco preto, mais melancólico e abissal, de apelo mental e subjetivo, trata de temas como depressão, suicídio, estigmatização, doenças e solidão. Por fim, o bloco branco retrata tempos

de emergente conservadorismo e o neofascismo encruado na sociedade, simbolizando o perigo destas ideologias – antes ocultas, mas que hoje ganham voz - virem a destruir os avanços que a sociedade presenciou ao longo de décadas.

A criação cênica acompanha a premissa da divisão em três atos, com visualidades distintas baseadas neste exercício cromático, que a partir do jogo de cores e texturas busca saturar a visualidade e desdobrar novas leituras. Assim, cenografia, figurinos e adereços do primeiro ato são totalmente na cor vermelha, com objetos plásticos e sintéticos ligados aos padrões de consumo e descarte atuais. No segundo ato, tudo se torna preto, refletindo as angústias e sentimentos da depressão. E a cor branca que desenha o último ato tenta traduzir a tendência de higienização do conservadorismo radical.

A trilha sonora original do espetáculo é composta e mixada no sistema binaural que, com a filtragem de frequências, permite ao público determinar a direção da origem dos sons. Cada espectador recebe fones de ouvido que proporcionam uma experiência auditiva mais íntima. A construção da trilha foi feita a partir da captação dos sons dos atores e dos ensaios, recriados, sampleados e transformados em uma dramaturgia sonora performativa. Por fim, já que um dos pontos do espetáculo é a aproximação com o público, o grupo optou pelo palco em arena, para que a performance dos atores aconteça ao nível do olhar do espectador.

Em agosto de 2017, o grupo foi contemplado no ProAC Manifestações Culturais em Temática LGBT, da Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo. Dos seis projetos escolhidos na Grande São Paulo, ***Demônios*** é o único que aborda dança e performance.

ESPETÁCULO: ENSAIO PARA ROMEU E JULIETA

Direção e adaptação: René Piazzentin

Elenco: Bianca Muniz, Julia Mariano, Juliana Campos, Leandro Galor, Mariela Lamberti, Mateus Pigari, Nicolas Caratori, Nina Ramoz

Assistência de direção: Daniele Aoki

Iluminação: Ariel Rodrigues

Luta cênica: Nicolas Caratori

Seleção de trilha sonora: Júlia Mariano, Leonardo Saldiva e Mateus Pigari

Ilustração: Anita Prades

Período: 29 de junho a 14 de julho de 2018

Sessões: 08

Público: 207



O Núcleo TUSP da capital apresentou seu sexto trabalho, mais uma vez a partir da obra de William Shakespeare, em curta temporada e com apresentações gratuitas.

Diferente dos projetos desenvolvidos até aqui, ***Ensaio para Romeu e Julieta*** é resultado de um processo mais curto, que se deu ao longo do primeiro semestre de 2018. A montagem nasceu do desejo dos remanescentes dos elencos de Hamlet e Rei Lear (montagens do Núcleo TUSP da capital em 2017) de prosseguir a experimentação cênica a partir da obra shakespeariana.

Nesse contexto, a ideia de ensaio surge como uma aproximação, um diálogo entre o grupo e o texto, colocando em primeiro plano as possibilidades da dramaturgia de Shakespeare e seu potencial de jogo entre os atores, mais que grandes voos de encenação.

Aqui, a conhecida história dos dois amantes de famílias rivais concentra-se nas personagens mais jovens, restando apenas como representantes da geração mais velha, Ama e Frei, interlocutores próximos de Julieta e Romeu, respectivamente.

ENCONTRO: CONTRADIÇÕES E IMPASSES DO NOVO FEMINISMO

Período: 18 de julho de 2018

Sessão única

Público: 80



Terceiro encontro aberto da **Mostra de Pesquisa e Debate do Estudo Dionísias da Cia do Tijolo**. O **Estudo Dionísias**, parte do projeto da Cia do Tijolo contemplado na 30ª edição do Programa de Fomento ao Teatro para a Cidade de São Paulo, é uma pesquisa sobre feminismo, feminino e a trajetória e luta de mulheres em nosso país e no mundo, coordenada pelas mulheres da Cia do Tijolo e orientada por Ivone Gebara, teóloga, filósofa, freira e feminista. Esta terceira mostra da pesquisa aberta ao público traz uma instalação que homenageia mulheres de nossos e de outros tempos, seguida de bate-papo com mais uma convidada, desta vez a psicanalista e ensaísta Maria Rita Kehl.

Maria Rita Kehl atende pacientes adultos em consultório particular desde 1981; entre 2006 e 2011 atendeu também na Escola Nacional Florestan Fernandes, do MST. Entre 1974 e 1981 foi jornalista em tempo integral, trabalhando em tabloides de oposição à ditadura militar com passagens pelo *Movimento* e em *Em Tempo* como editora de cultura. A partir de 1981, começa a atividade de psicanalista em consultório particular, sua principal atividade profissional desde então. Continua a escrever eventualmente para a mídia impressa. Em 2010 manteve durante 9 meses uma coluna no jornal *O Estado de São Paulo*, cancelada durante a campanha da presidente Dilma Roussef. Autora de vários livros, entre os quais *Ressentimento* (Ed.Casa do Psicólogo, 2004), *Deslocamentos do Feminino* (Imago 1998, e 3ª. Edição pela Boitempo em 2016) e *O Tempo e o Cão, atualidade das depressões* (Boitempo 2009, prêmio Jabuti na categoria de não ficção em 2010). *O Bovarismo Brasileiro* editado pela Boitempo em 2018. Entre 2012 e 2014 integrou a Comissão Nacional da Verdade com pesquisa sobre graves violações de direitos humanos contra indígenas e camponeses.

ESPETÁCULO: NAVALHA NA CARNE NEGRA

Direção Geral e Dispositivo Cênico: José Fernando Peixoto de Azevedo

Direção de Arte: Criação Coletiva

Elenco: Lucelia Sergio, Raphael Garcia, Rodrigo dos Santos

Vídeo: Isabel Praxedes, Flávio Moraes

Iluminação: Denilson Marques

Assessoria para Trabalho Corporal: Tarina Quelho

Programação Visual: Rodrigo Kenan

Produção: corpo rastreado

Fotos: Isabel Praxedes

Período: 18 de julho a 12 de agosto de 2018

Sessões: 17

Público: 1.260



Navalha na Carne, peça de Plínio Marcos que completou 50 anos, é tida como um clássico do “teatro marginal”, a cena que fazia ver a “escória da sociedade”. Figuram nela três personagens, Neusa Sueli, Vado e Veludo, uma prostituta, um cafetão e um camareiro gay – que fazem parte de um “subproletariado”, nas palavras de Décio de Almeida Prado: “uma escória que não alcançara sequer os degraus mais ínfimos da hierarquia capitalista”.

Embora considerada “datada” sob certos aspectos, ***Navalha na Carne*** é aqui friccionada contra a própria pele negra – a pesquisa, a realidade e experiências de uma atriz, dois atores e um diretor pretos, cujas trajetórias vêm se construindo através de uma proposta estética que articula a presença preta na cena e na sociedade de hoje: José Fernando Peixoto de Azevedo, dramaturgo, diretor teatral e professor da EAD/USP, fundador do Teatro de Narradores (1997-2017) e colaborador do grupo Os Crespos, além de dramaturgo no recente *Isto é um Negro?*; Lucelia Sergio, da Cia Os Crespos (SP); Raphael Garcia, do Coletivo Negro (SP); e Rodrigo dos Santos, da Cia dos Comuns (RJ), grupos com extensa pesquisa teatral sobre o tema.

DO CORPO NEGRO. A problemática do corpo preto e seus históricos processos de marginalização social são o mote central da montagem, que pretende lançar luzes sobre questões relativas à hierarquização social hoje vigente. As questões

atravessam o texto de Plínio Marcos e reverberam na própria produção teatral hegemônica de nosso país. Quem são os “marginais” de Plínio Marcos hoje? Onde se encontram? Como lidam com seus desejos e necessidades? Qual sua expectativa de vida? Eles se reconhecem como parte dessa “escória”? O que esperam da sociedade – se é que ainda esperam alguma coisa?

DO CORPO-MERCADORIA - a redução perversa da imagem do corpo preto produzida pela história da escravidão – à mercadoria-corpo que é a prostituta Neusa Sueli, estancando sua fome com um sanduíche de mortadela; da sexualidade excessiva da “bicha” Veludo à sexualização do corpo negro, corpo-objeto ao qual não se concede o direito ao desejo; e mesmo a fantasmagoria viril chamada Vado, cuja expressão é imitação de uma violência cuja gramática é uma gestualidade macaqueada da violência, naturalizada na figura nacional do macho.

DO EXCESSO E DA EXCEÇÃO. Excessos de vida e de morte, de potência e impotência, de grandeza e insignificância. Vestígios de uma história marcada no corpo preto, feita de gritos e de silêncios. Imaginar um futuro implica, para os criadores, lançar o olhar às cicatrizes e se permitir a escuta de uma potência inaudita – a voz de um anseio oprimido que jamais desistiu da vida.

Nesta **Navalha na Carne Negra**, as figuras em jogo não são apenas vítimas ou imagens de uma destituição absoluta. São sobretudo figuras em luta: em cena como na vida, a luta revela o quão portadoras de vida ainda são. Na resiliência de corpos adoecidos de sua negação, revela-se uma intuição silenciosa de que os atravessamentos produzem diferença, permitem que saibam ainda o que são; como qualquer corpo doente, são corpos que imaginam cura.

DA CENA. A cena se constitui como um dispositivo-estúdio em que imagens são captadas e transmitidas ao vivo. A câmera, dispositivo de olhar e enquadramento presente o tempo todo em cena, adere o tempo todo a Neusa Sueli e força uma construção. O espectador vê o jogo em cena e compara com o que assiste na tela. Os monitores revelam a dimensão do corte, emoldurando o jogo e sua teatralidade. É preciso atravessar a saturação da imagem, do corte, do enquadramento, para conferir a suposta totalidade da cena, já saturada de presenças, transitando entre o jogo ficcional do texto e o jogo estrutural da captação de imagem. A luta entre as personagens é duplicada pela tensão gerada pelo trabalho de captura da imagem.

O olhar dessa puta – essa Neusa Sueli preta, mulher, corpo-mercadoria – contempla (porque precisa contemplar) a imagem de um futuro. Ela se mantém atenta, examinando a miséria, o desespero e a desesperança, em busca de uma pista – o mais sutil laivo de vida. Seu olhar há de nos indicar a direção do grande salto.

LANÇAMENTO DO LIVRO “*FARINHA COM AÇÚCAR*” DE JÉ DE OLIVEIRA

Período: 15 de agosto de 2018

Sessão única

Público: 88



Lançamento em SP do livro “*Farinha com Açúcar ou Sobre a Sustança de Meninos e Homens*”, do ator, diretor e dramaturgo Jé Oliveira.

A obra é parte da celebração dos 10 anos do Coletivo Negro, grupo de pesquisa cênica do qual Jé é fundador, e traz a dramaturgia da premiada peça-show de mesmo nome, tributária ao legado dos Racionais MC's.

O evento contará com convidados especiais que participaram da confecção da dramaturgia e farão a leitura de trechos do livro: Seu Luís Livreiro; o historiador e

dramaturgo Allan da Rosa; o cantor compositor e roteirista Aloysio Letra; o pesquisador de cultura popular Renato Ihu e o poeta AkinsKintê.

O livro foi editado pela Editora Javali de Belo Horizonte (MG) e conta com prefácio de Walter Garcia, livre-docente e professor do IEB-USP.

PROGRAMAÇÃO: “CIA. DO TIJOLO: 10 ANOS”

Período: 23 de agosto a 09 de setembro de 2018

Sessões geral: 12

Público geral: 663



A Cia. do Tijolo comemorou dez anos de sua existência e a ocupação **Cia do Tijolo: 10 Anos** vem cumprir este papel com um balanço dessa trajetória de cinco espetáculos, três discos e muitos shows. O coletivo compartilhou essa celebração com uma temporada e uma série de eventos especiais na Sala Multiúso do Centro Universitário Maria Antonia, resultado da parceria entre Cia do Tijolo, TUSP e CEUMA.

PROGRAMAÇÃO:

ESPETÁCULO: LEDORES NO BREU

Direção: Rodrigo Mercadante

Assistente de direção: Thiago França

Atuação: Dinho Lima Flor

Luz: Milton Morales

Operação de luz: Artur Mattar

Trabalho de corpo: Joana Levi

Pesquisa dramaturgica, concepção de cenário e figurino: Dinho Lima Flor

Música composta: Jonathan Silva

Contrarregragem: Maria Flor

Produção executiva: Cris Raséc

Produção de campo: Lucas Vedovoto

Fotografia: Alécio Cezar

Período: 23 de agosto a 02 de setembro de 2018

Sessões: 08

Público: 477



LEDORES NO BREU, espetáculo da Cia do Tijolo, tem como tema as relações entre o homem, a leitura das letras e o mundo a seu redor. São histórias que acompanham tantos leitores na escuridão, analfabetos em pleno séc. XXI, percorrendo distâncias para elucidar suas dúvidas, seus erros e seus crimes.

Por não poder ler as letras, um homem comete um crime contra seu amor e contra si mesmo; outro homem desperta para as artimanhas e dubiedades da palavra; alguém que reinventa o afeto a partir das letras que formam um nome. Personagens que a partir de suas relações com as letras e as palavras têm sua vida profundamente transformada.

Monólogo de Dinho Lima Flor, dirigido por Rodrigo Mercadante, inspirado nas obras do poeta Zé da Luz, do ficcionista Guimarães Rosa e no pensamento e prática do educador Paulo Freire, **LEDORES NO BREU** busca desenvolver uma reflexão crucial: o acesso à cultura como forma de emancipação. Histórias sobre analfabetos e sobre aqueles que, alfabetizados nas letras e no dinheiro, não conseguem se alfabetizar para o afeto e para a vida.

ESPETÁCULO: DIVINO MISTURADO COM OS MUNDOS

Direção: Dinho Lima Flor e Rodrigo Mercadante

Direção musical: William Guedes

Dramaturgia: Cia do Tijolo

Orientação teórica: Frei Betto

Atores: Lilian de Lima, Karen Menatti, Dinho Lima Flor, Rodrigo Mercadante e Flávio Barollo

Músicos: Maurício Damasceno, William Guedes, Clara Kok Martins, Eva Figueiredo, Leandro Goulart, Felipe Chacon e Juh Vieira

Figurista: Silvana Marcondes

Bonecões: André Mello e Cleydson Catarina

Criação de luz: Laiza Menegassi

Operação de som: Leandro Simões

Orientação Vocal: Fernanda Maia

Composição de trilha sonora original: Caique Botkay e Jonathan Silva

Produção executiva: Cris Raséc

Produtores: Lucas Vedovoto e Artur Mattar

Fotos: Alécio Cezar - Fotografia

Período: 06 e 07 de setembro de 2018

Sessões: 02

Público: 55



Espectáculo cênico-musical inspirado na vida e obra de Dom Helder Câmara, contando com textos e canções do espetáculo ***O AVESSE DO CLAUSTRO*** e do elenco do espetáculo, entre músicos e atores. Culmina num baile de carnaval com a presença de bonecos gigantes que representam os espetáculos e a pesquisa da Cia do Tijolo, com Patativa do Assaré, Dom Helder, Frederico Garcia Lorca, Paulo Freire e Ivone Gebara, entre outros.

SARAU DAS DIONÍSIAS

Período: 08 de setembro de 2018

Sessão única

Público: 59



ESTUDO DIONÍSIAS é a pesquisa da Cia do Tijolo sobre feminismo, feminino e a trajetória de luta de mulheres no Brasil e no mundo. Desse mergulho rebentam diversos textos e canções, que reverberam nos corpos e vozes das Mulheres do Tijolo e das outras companheiras que engrossam esse caldo poético.

O SARAU DAS DIONÍSIAS surgiu da necessidade de seguir criando e compartilhando, também com o público, os frutos poéticos e musicais desses encontros. Uma festa, uma celebração a todas que seguem caminhando juntas. Poetas, artistas, pensadoras, militantes, mães: mulheres.

Com Karen Menatti, Lilian de Lima, Cris Raséc, Eva Figueiredo, Clara Kok e as convidadas Vanessa Carvalho, Isabel Soares, Lizette Negreiros, Rebeka Teixeira, Gisela Lourenção, Érika Malavazzi, Dulcineia Dibo, Rosana de Lucena, Julia Mascaró, e a participação especial da teóloga feminista, filósofa e freira Ivone Gebara, orientadora teórica do projeto.

ENCONTRO: A CABEÇA GOSTA DE PENSAR, MAS OS PÉS TECEM A EXISTÊNCIA

Período: 09 de setembro de 2018

Sessão única

Público: 72



A festa-celebração é um encontro no palco com todo o elenco da Cia do Tijolo: atores, músicos, diretores, produtores, criadores e equipes técnicas. Foi o jeito que a Cia. do Tijolo encontrou para juntar um bocado das pessoas com quem conviveram e que admiram e querem por perto, para tecer conversas, comentários, loas, abraços, discutir o tempo político atual e, enfim, requebrar um pouco – porque ninguém é de ferro. É o povo assentado em coletivos, parceiras e parceiros que engolem a seco, no dia a dia da labuta, um tempo de crueldades mil e desmoronamento histórico. Parceirxs bambus: vergam mas não se quebram. Em seus trabalhos-ofícios, martelam, remam e abrem as comportas para o rio soar mais

forte – mesmo que seja um forte pequeno. E assim vão, remando, cutucando, vozeando o sonho dos acordados.

PROGRAMA HISTÓRIAS DA CENA

Em setembro de 2018, o Teatro da Universidade de São Paulo deu início ao programa ***Histórias da Cena***, série de encontros públicos e gratuitos nas quais palestrantes convidados apresentam temas variados sobre a história ou a atualidade das artes cênicas, sempre na intersecção entre teoria e prática.

O ciclo inicial deste novo programa do TUSP foi composto por três aulas abertas realizadas por professores do Departamento de Artes Cênicas da Escola de Comunicação e Arte da USP (CAC/ECA/USP).



PROGRAMAÇÃO:

ENCONTRO: “HAMLET E O PALCO ELISABETANO”

Período: 04 de setembro de 2018

Sessão única

Público: 45

Abrindo o ciclo, o encontro *Hamlet e o Palco Elisabetano* ficou a cargo de Sérgio de Carvalho, dramaturgo e diretor teatral da Companhia do Latão, professor do CAC e atual diretor do TUSP.

ENCONTRO: “RECUSA, UM ESPETÁCULO COMO ATO: PROBLEMAS ARTÍSTICOS E ÉTICOS”

Período: 11 de setembro de 2018

Sessão única

Público: 61

Recusa, Um Espetáculo como Ato: Problemas Artísticos e Éticos foi o tema do segundo encontro, apresentado por Maria Thais, diretora teatral e professora do Departamento de Artes Cênicas-ECA-USP.

ENCONTRO: “NARRATIVAS E IMPRESSÕES SOBRE O SWEET MAMBO, PEÇA DE PINA BAUSCH”

Período: 18 de setembro de 2018

Sessão única

Público: 23

Neste terceiro encontro, *Narrativa e Impressões sobre SWEET MAMBO, Peça de Pina Bausch*, a professora Sayonara Pereira abordou algumas especificidades da grafia encontrada nesta peça de 2008, sobre o comportamento do corpo cotidiano e as contribuições poéticas dos atores para a peça, através da narrativa e apresentação de cenas.

Sayonara Pereira é coreógrafa, pesquisadora e professora do Departamento de Artes Cênicas-ECA-USP. onde também dirige o LAPETT, grupo formado por alunos da graduação e pós-graduação.

ESPETÁCULO: MAU LUGAR

Direção: Daniel Lopes

Elenco: Diego Henrique, Kleber Palmeira, Mariana Queiroz, Rafael Presto, Roanne Aragão, Wendy Villalobos

Dramaturgia: Antonio Herci, Jéssica Paes, Rafael Presto

Direção Musical e Sonoplastia: Antonio Herci

Iluminação: Mariana Queiroz, Rafael Presto, Rodrigo Oliveira

Cenografia e Bonecos: Daniel Lopes, Diego Henrique, Kleber Palmeira

Figurinos: Mariana Queiroz, Roanne Aragão

Músicos: Antonio Herci (piano preparado), Ricardo Stuani (percussão)

Preparação Corporal: Gabriela Segato

Danças Urbanas: Andrezinho

Comunicação: Antonio Herci, Wendy Villalobos

Imagens: Leonardo Fernandes

Período: 13 a 30 de setembro de 2018

Sessões: 12

Público: 474



Um Brasil distópico em um tempo indeterminado. Uma sociedade altamente controlada, militarizada e segregada. A exploração do trabalho atinge níveis inimagináveis e a hipermedicalização culminou no consumo obrigatório do “remédio da felicidade”, droga do controle da satisfação e da manutenção do poder. Apesar do suicídio ser criminalizado, cada vez mais jovens tiram a própria vida. Esse é o panorama político e social de ***Mau Lugar***, montagem do **Coletivo de Galochas**.

Se o direito à melancolia é negado, como compreender o suicídio? Seria um ato de desespero, de desobediência, de recusa? Normalmente se considera o suicídio algo pessoal e de foro íntimo. Mas e se ele se torna um gesto coletivo, cometido por parcelas significativas da população? Dentro dessa distopia, o suicídio assume diversas faces: desde o cansaço por carregar o fardo humano até a resistência em aceitar a regulação e o controle sobre os corpos. Neste ***Mau Lugar*** (tradução literal da palavra “distopia”), o ato de tirar a própria vida é também uma metáfora para um tempo em que a política parece levar a becos sem saída. Em vez de preparadas para algum inimigo, real ou imaginário, as trincheiras que armamos servem para nos assegurar de certezas ainda por cristalizar.

Sobre o Coletivo

O **Coletivo de Galochas** é um grupo de teatro da cidade de São Paulo criado em 2010 para pesquisar formas de atuação político-poéticas. Seus oito anos de trajetória continuada foram realizados ao lado de movimentos, grupos parceiros, ocupações e comunidades, fazendo da experiência do teatro um gesto de vida e luta. O histórico do grupo conta com quatro diferentes montagens, sendo três delas autorais: Piratas de Galochas, Revolução das Galochas e Cantos de Refúgio, peças que se desdobraram em inúmeras experiências teatrais e ocuparam os mais diferentes espaços. **Mau Lugar** é o mais novo espetáculo autoral do Coletivo de Galochas.

DO MONÓLOGO AO DIÁLOGO: FALANDO SOBRE SUICÍDIO

Em todos os domingos da temporada (16, 23 e 30.09), após a encenação, um convidado faz uma reflexão sobre os temas e questões suscitados pela peça. As conversas tem duração prevista de 30 a 45 minutos. Ao final das atividades, o público poderá contribuir com um registro das impressões provocadas pela peça e pelo debate.

16.09 | Monja Coen Roshi. Missionária oficial da tradição japonesa Sôtô Zenshû e primaz-fundadora da Comunidade Zen Budista Zendo Brasil; estudou jornalismo e foi repórter do Jornal da Tarde.

23.09 | Ianni Regia Scarcelli. Psicóloga sanitarista, doutora e livre-docente em Psicologia Social, com as teses: “Entre o hospício e a cidade: dilemas no campo da saúde mental” e “Psicologia social e políticas públicas: pontes e interfaces no campo da saúde”; professora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

30.09 | Maria Julia Kovacs. Psicóloga, coordena projetos de pesquisa nas áreas de tanatologia, estudos da morte no processo de desenvolvimento do ser humano, abordando temas como representações e atitudes frente à morte, processos de luto,

comportamentos autodestrutivos e o suicídio. Fundadora e coordenadora do LEM – Laboratório dos Estudos da Morte (IPUSP).

PROGRAMAÇÃO: “ECOS DE 1968 - 50 ANOS DEPOIS”

RESGATA A MEMÓRIA DOS EVENTOS DE OUTUBRO DE 1968 QUE FICARAM CONHECIDOS COMO BATALHA DA MARIA ANTONIA:

EXPOSIÇÃO E DOCUMENTÁRIO “OS FUZIS DA DONA TEREZA CARRAR”

Consultoria: Vera Imperio Hamburger, Rogério Marcondes Machado

Curadoria: TUSP

Expografia: Estúdio Risco

Período: 02 de outubro a 23 de dezembro de 2018

Público: 800



Fotografia de Victor Knoll, parte da exposição "Os Fuzis de Dona Teresa Carrar

O TUSP produziu como sua principal contribuição ao evento a exposição e o documentário *Os Fuzis da Dona Tereza Carrar*, sobre o lendário espetáculo dirigido por Flávio Império em 1968 junto ao grupo Teatro dos Universitários de São Paulo

(TUSP), que precedeu o atual TUSP. A exposição reúne fotografias, material gráfico e entrevistas inéditas sobre as atividades do TUSP – Teatro dos Universitários de São Paulo em 1968, destacando a importante montagem dirigida pelo artista multilinguagens Flávio Império.

Em 1968, Flávio Império dirigiu o então grupo TUSP em ***Os Fuzis da Dona Tereza***. Esta histórica montagem foi considerada pelo crítico Yan Michalski a melhor de 1968 no Rio de Janeiro e a mais importante do ano, à frente da famosa montagem de *Roda Viva* e de *O Rei da Vela* dirigidas por José Celso Martinez Correa. A peça venceu ainda o Festival Mundial de Teatro Universitário de Nancy em 1969.

Os testemunhos de Sérgio Mindlin, Maria Alice Machado, Maria Teresa Vargas, Ricardo Ohtake, Betty Chachamovitz, dentre outros entrevistados compõem o documentário e dão as bases documentais para a exposição, que permanece no prédio por três meses e conta ainda com as imagens de Victor Knoll para o espetáculo e reproduções de documentos da época.

LEITURA CÊNICA DE “OS FUZIS DA SRA. CARRAR” COM DIREÇÃO DE MARIA THAÍS, PARTICIPAÇÃO DE JUÇARA MARÇAL E ESTUDANTES DE ARTES CÊNICAS DA USP.

Período: 03 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 107



O texto de Brecht foi encenado pelo Teatro dos Universitários de São Paulo em 1968, com direção de Flávio Império. A leitura cênica atual será feita com direção de Maria Thaís e participação de coros de alunos da Escola de Comunicações e Artes e artistas convidados). Maria Thais é Diretora Teatral, Professora e Pesquisadora. Professora Doutora do Departamento de Artes Cênicas da ECA, da Universidade de São Paulo, na graduação (áreas de Atuação e Direção Teatral) e no Programa de PPGAC (Área de Concentração: Pedagogia do Teatro. Linha da Pesquisa: Formação do Artista Teatral). É fundadora da Cia Teatro Balagan (reconhecida em 2014 como patrimônio imaterial da Cidade de São Paulo), atuando como encenadora de diversos espetáculos de grande repercussão.

LEITURA CÊNICA “A LUA MUITO PEQUENA”, PEÇA DE AUGUSTO BOAL, DE 1968, PUBLICADA NA REVISTA APARTE DO TUSP.

Período: 04 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 57

A peça de Boal fez parte do espetáculo Feira Paulista de Opinião de 1968. Direção de Rogério Tarifa, diretor reconhecido no jovem teatro de grupo da cidade de São Paulo com companhia profissional, formada por egressos da Escola de Arte Dramática. O Teatro do Osso foi fundado em fevereiro de 2015, dentro da Escola de Arte Dramática, com a criação do espetáculo Canto para Rinocerontes e Homens. Dirigida por Rogério Tarifa (Prêmio Shell na categoria Melhor Cenário), a montagem retoma a parceria com Jonathan Silva e William Guedes (vencedores do Prêmio Shell de Melhor Música), já realizada anteriormente em “Concerto de Ispinho e Fulô” e “Cantata para um Bastidor de Utopias”.

LEITURA CÊNICA E DEBATES DA REVISTA APARTE: CULTURA E POLÍTICA EM 1968. DIREÇÃO DE SÉRGIO DE CARVALHO, COM ATORES CONVIDADOS E CONVERSA POSTERIOR.

Período: 05 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 127



Direção de Sérgio de Carvalho, diretor do Tusp, com artistas e músicos. Participação de Cecília Boal (RJ) e outros convidados. A leitura procurou reencenar os debates estéticos presentes dos primeiros números da revista em torno do teatro no ano de 1968, contrapondo posições de Anatol Rosenfeld, Zé Celso de Augusto Boal. As raízes da revista aParte, publicação do Teatro dos Universitários de São Paulo – nome de batismo do TUSP – datam de 1968. Seus dois números iniciais (um terceiro não foi publicado e acabou destruído com o acirramento da perseguição política) são documentos estético-políticos importantes sobre o período.

ENCONTROS: ENSAIOS COREOGRÁFICOS

Período: 17 a 21 de outubro de 2018

Sessões: 5

Público: 302



Ensaios Coreográficos: um espaço de encontro para artistas convidados compartilharem o que os leva a agir/conhecer dança e investigar como se dão as

conexões com os corpos. Um espaço para provocar conversas e captar, nos gestos e falas, os encadeamentos de um discurso do corpo que se organiza em dança.

Os cinco encontros reúnem dois artistas e um mediador para a apresentação de ensaios abertos – para revelar algumas das especificidades dos artistas – e debates sobre os diferentes modos de organização e de como se dá a mediação entre linguagem, artistas e público.

É próprio à arte questionar a si mesma, em constante desconfiança de sua existência como linguagem autônoma. O que move um pensamento que nos leva a nomeá-lo coreografia? Que atravessamentos se implicam entre termos como dramaturgia, coreografia, composição coreográfica, instalação coreográfica ou corpo-instalação? Se para alguns o termo coreografia já não dá conta dos atuais modos de organização, outros o defendem enquanto estratégia de resistência. Estas são algumas das questões que permeiam a linguagem da dança hoje.

Mais que nunca, o corpo hoje é político. A experiência artística gera modos singulares de se perceber/reinventar o corpo. Movendo-se entre possibilidades de acordos, a criação na dança provoca processos organizativos a partir de intervenções do corpo no meio – que nunca é o “outro”, o “fora”, o “lugar passivo”, pois não existimos fora dele. A comunicação se dá no fluxo, e constrói assim novas possibilidades de existência. *Os Ensaios Coreográficos* propõem um espaço de encontro para tentar compreender as ações que organizam e criam, a partir da dança, as visibilidades dessas experiências distintas.

PROGRAMAÇÃO:

Zumb.boys / Vera Sala

Diego Marques (mediador)

Período: 17 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 75

Zumb.boys: Entre Toprock e Bases / De Ermelino Matarazzo, zona leste da capital, o **Zumb.boys** conta com 15 anos de existência, dos quais 11 dedicados a uma intensa pesquisa cênica. Os resultados disso foram a criação de uma metodologia própria para treinos de dança urbana (o Método Zumb.boys), 5 espetáculos (B.E.C.O. [B.boys em Construção Original], Dança por Correio, Ladrão, O que se rouba e Mané Boneco), com os quais o grupo visitou mais de 60 cidades, e diversos prêmios.

Pequenos Estudos para não Morrer / Que dança é possível dançar? Como ativar novas dobras, criar outras poéticas e políticas nos modos de existir/resistir/dançar? Como recolher testemunhos desta dança e dançar n(os) seus destroços nos tornando estrangeiros de nossas certezas? Nas incertezas, dissoluções, rupturas, vazios é que acontecem os processos de criação. Sem tempo, sem fim, sem começos. O que emerge como uma nova dobra ou desvio de determinada configuração artística, nasce na dissolução do que existia.

Criadora e pesquisadora em dança, **Vera Sala** tem desde 1987 um percurso de pesquisa e criação artística. Desenvolveu as instalações coreográficas ou “*Corpo Instalação*”, uma pesquisa como o corpo transborda-se em qualidades de espacialidade na composição de ambientes, modificando-os e sendo modificado por eles. É professora da PUC-SP desde 1999.

Mediação de **Diego Marques**, performer, professor e pesquisador. Graduado pela PUC-SP, com mestrado na UNESP), é doutorando do PPGAC-ECA-USP. Desenvolve o projeto artístico-pedagógico Erratórios.

Mariana Muniz / Marcus Moreno

Raul Rachou (mediador)

Período: 18 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 23

Estudos para A um Passo da Aurora / Estudo para obra coreográfica inspirada pelo artista, músico e maestro Guilherme Vaz. Um mergulho corporal nas águas e paisagens sonoras do autor, num convite à escuta dos maracás, do silêncio e do imaginário simbólico indígena brasileiro.

Mariana Muniz é artista da dança e do teatro com extensa trajetória artística e vários prêmios da crítica especializada, em dança e teatro. Atualmente, faz a circulação do solo de dança Fados e Outros Afins, pelo ProAc /2018 e participa de montagens teatrais com o grupo Tapa.

Ensaio sobre a Neve Marinha / Há algo sobre memória, mas sem que esta possa ser tocada. Há algo sobre a passagem do tempo, um tempo incomensurável, diluído. Animais morrem. Plantas morrem. Fuligem. Escória. Restos. A neve marinha precipita em direção às zonas mais profundas do oceano. A água continua a mover. Artista da dança e gestor cultural, **Marcus Moreno** tem formação em artes do corpo e especialização em Técnica Klauss Vianna pela PUC-SP. Desenvolve estudos voltados às temporalidades e produção de imagens a partir do corpo, com a improvisação como ponto de partida de trabalhos como A Flor da Lua (2016) e Estudo para o Encontro (2017).

Mediação de **Raul Rachou**, que desde 1993 é intérprete-criador do Musicanoar, que se apresentou em 2017 no TUSP com Nufricar, premiado com o Denilto Gomes.

GRUA / Sandro Borelli

Luciana Bortoletto (mediadora)

Período: 19 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 131

SETe / Uma convocação à percepção para o outro na experiência do encontro. Afeto, vulnerabilidade. Sete homens. Juntos? Como? Corpos plurais, atentos às

diferenças, que se dispõem ao sensível como possibilidade de questionar seus fazeres, de performar uma ação, de performar um comum.

Desde 2002, o **GRUA – Gentleman de Rua** traz, já em seu nome e proposta, um pensamento sobre a relação com a cidade: artistas que acompanham os acontecimentos no entorno e desbravam o encontro entre dança e espaço urbano, em um afinado jogo de improviso entre os intérpretes e os fluxos locais. O arquétipo do terno escuro é um marcador estético, figurino-aparato que é constante conceitual desde as primeiras experiências nas ruas.

Balada da Virgem: em nome de Deus. / Inspirado na figura de Joana D’Arc, através da dança, a energia revolucionária movida pela fé em nome de Deus e de uma causa é levada ao palco. Neste universo, as noções de tempo e espaço são alteradas. É um lugar onde a loucura, a transgressão e a opressão foram transformados em combustível necessário para a perpetuação desta dança.

Artista da dança e militante político da arte e cultura, **Sandro Borelli** dirige a **Cia. Carne Agonizante**, criou a revista Murro em Ponta de Faca e o canal Murro TV, coordena com Vanessa Macedo o Kasulo – Espaço de Cultura e Arte e é o atual presidente da Cooperativa Paulista de Dança.

Mediação de **Luciana Bortoletto**, coreógrafa, intérprete e improvisadora. Dirige o ...AVOA! Núcleo Artístico e idealizou o GIRE – Grupos Independentes em Rede. Recebeu o prêmio Denilto Gomes em 2013.

Wellington Duarte / Eliana de Santana

Tica Lemos (mediadora)

Período: 20 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 35

siTuação 3: pOsição amOroSa (Wellington Duarte e Daniel Fagundes) / Uma investigação de atrito e deslocamentos, distância do relacionamento sem consolo,

posição invertida, corpos liquidificados, sexo, plexo, sangue, corpo, desejo, desterro. O lugar do desejo é o mesmo da tensão. Um diálogo com a obra homoerótica de Hudinilson Jr, parte de uma série em construção que faz evocação direta ao corpo e suas capacidades e potências, a fim de instaurar um caráter insurgente no corpo.

Wellington Duarte é diretor, bailarino e performer desde 1990 em São Paulo. Atualmente dirige o Núcleo EntreTanto. Investiga em seu fazer qualidades corporais que vão além de temas pontuais e tem elaborado propostas experimentais da fisicalidade, conectando lógicas, pensamentos e questões insuspeitas no corpo.

Sem Título / estudo para peça de dança a partir dos pensamentos estéticos da pintora Agne Martin e da pianista e compositora Alice Coltrane, e do que estas artistas evocam para a criação de seus trabalhos: o vazio, abolição, negação e desnudamento.

Eliana de Santana, artista da cena e intérprete de dança, inicia-se no teatro em 1984. Em 1996 estreia seu primeiro trabalho autoral, Tragédia Brasileira. Com Chica da Silva: Um Esboço, é contemplada com o Prêmio Funarte de Dança Klaus Vianna. Com ... e das outras doçuras de deus, inspirada em Clarice Lispector, recebe o Prêmio APCA de 2011.

Mediação de **Tica Lemos**, graduada pela School of New Dance Development, de Amsterdã, e introdutora do Contato Improvisação no Brasil. Fundadora, diretora e intérprete-criadora do Estúdio Nova Dança e da Cia Nova Dança, e criadora do projeto e coletivo Juanita.

Vanessa Macedo / key zetta e cia

Andréia Nhur (mediadora)

Período: 21 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 38

Dança para Camille / Fragmento de *Corpos Frágeis* (2010) que em 2018 torna-se um dueto independente, dançado por duas mulheres. A vida e obra de Camille Claudel são fontes de inspiração. Em cena, a performatividade do feminino. Corpos sós, acompanhados de seus duplos.

Vanessa Macedo é coreógrafa, bailarina, pesquisadora e professora, fundadora da **Cia Fragmento de Dança**, na qual coreografou e dirigiu 16 trabalhos. Idealizadora e curadora do evento permanente “Terça Aberta no Kasulo”, participa também da organização do “Movimento a Dança se Move”, atuando na área de políticas culturais.

RISO – seguinte / A partir do processo de *RISO*, última peça do grupo, retomando estudos, temas e propostas surgidos durante o processo. O transbordamento do riso no corpo ou do corpo em riso.

O núcleo **key zetta e cia.** surgiu a partir do desejo de construir um espaço que possa agregar dançarinos e artistas colaboradores, viabilizar diálogos e pesquisas de linguagem com foco no pensamento em dança e suas possíveis inter-relações. Em sua trajetória realizou cerca de doze peças e recebeu alguns dos mais importantes prêmios e apoios para pesquisa e criação em dança.

Mediação de **Andréia Nhur**, atriz, bailarina, pesquisadora e professora da ECA-USP, integra o Grupo Pró-Posição e o Katharsis Teatro. Em 2017, com *Peças Fáceis*, com o qual se apresentou no TUSP, foi finalista do Prêmio APCA de melhor espetáculo e recebeu o Denílto Gomes de intérprete.

PROGRAMA TUSP DE LEITURAS PÚBLICAS - CICLO XX: DRAMATURGIAS DA OPINIÃO

PROGRAMAÇÃO

22.10 - Liberdade, Liberdade | Millôr Fernandes e Flávio Rangel (1965)

29.10 - Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come | Ferreira Gullar e Oduvaldo Vianna Filho (1966)

05.11 - Jornada de um imbecil até o entendimento | Plínio Marcos (1966)

12.11 - Dura lex sed lex, no cabelo só gumex | Oduvaldo Vianna Filho (1967)

26.11 - O último carro | João das Neves (1964)

03.12 - Encerramento: Lançamento do livro Anos de chumbo: o teatro brasileiro na cena de 1968, de A. P. Quartim de Moraes (Ed. Sesc)

Período: 22 de outubro a 03 de dezembro de 2018

Sessões: 06

Público: 169



O **Programa TUSP de Leituras Públicas** propõe, a cada ciclo semestral, a leitura de uma seleção de peças teatrais de autores ou temas específicos. Com as Leituras, nossa intenção é abrir espaço para uma experiência diferenciada de plateia que crie um sentido de pertencimento à coisa pública e gere um público que acompanhe os ciclos.

As Leituras são realizadas pelo público, em encontros abertos e gratuitos, com mediação da equipe artística do TUSP e a presença de convidados.

No segundo semestre de 2018, o programa chega a seu 20º ciclo, “*Dramaturgias da Opinião*”, que presta homenagem ao fundador do Grupo Opinião, João das Neves, diretor, ator e autor que faleceu agora em agosto.

PROGRAMA HISTÓRIAS DA CENA

ANTÍGONA E O TEMA DA TIRANIA NA TRAGÉDIA GREGA

Período: 24 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 45

Aula aberta gratuita no novo ciclo das Histórias da Cena, sobre a peça clássica de Sófocles e a forma do espetáculo grego no debate sobre a justiça na cidade, com Sérgio de Carvalho, dramaturgo e diretor da Companhia do Latão, professor de dramaturgia na USP e atual diretor do TUSP.

Os ciclos das Histórias da Cena trazem aulas públicas e abertas que apresentam temas variados da história ou atualidade das artes cênicas – sempre na intersecção entre teoria e prática.

APRESENTAÇÃO MUSICAL “CANÇÕES LIBERTÁRIAS: CIDA MOREIRA E CONVIDADOS”

Período: 26 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 78



O Teatro da USP recebeu a cantora, pianista e atriz Cida Moreira para uma apresentação musical única gratuita.

Canções clássicas de contestação e liberdade, de um passado recente, mas que permanece enormemente atual.

Chico Buarque, Tayguara, Gonzaguinha, Caetano Veloso, Toquinho e Guarnieri, Renato Barros, Brecht e canções de cabaré frequentam o cancionário de Cida Moreira, cantora-atriz com um percurso de artístico de mais de quarenta anos.

Uma voz inigualável e suas interpretações de viés crítico tornam imperdível qualquer encontro com seu canto e piano.

O show conta ainda com a presença de convidados como o músico Lincoln Antonio e Jonathan Silva, do grupo Teatro do Osso - Canto Para Rinocerontes e Homens, dentre outros.

PROGRAMA HISTÓRIAS DA CENA

OS FUZIS: ARTE E POLÍTICA

Período: 31 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 102

Um depoimento sobre a montagem de *"Os Fuzis de Dona Teresa"* no ano de 1968 na Maria Antonia ocupada e ampliação do debate sobre as relações entre arte e política em outras conjunturas revolucionárias, com Walnice Nogueira Galvão, crítica literária e cultural e professora emérita da FFLCH, especializada em Guimarães Rosa e Euclides da Cunha, com 40 livros publicados.

Os ciclos das HISTÓRIAS DA CENA trazem aulas públicas e abertas que apresentam temas variados da história ou atualidade das artes cênicas – sempre na intersecção entre teoria e prática.

PROGRAMA NASCENTE USP 2018 - 25º EDIÇÃO - MOSTRA DE TEATRO

Período: 05 a 10 de novembro de 2018

Sessões: 04

Público: 235

ESPETÁCULOS:

05/11 - MARIPOSAS

06/11 - UM HOMEM É UM HOMEM

09/11 - AGONIA DA MORTE DAS FADAS

10/11 - ALFACES - DA MESA À CENA



Foi pensando em incentivar o fazer artístico entre seus alunos que a Universidade de São Paulo desenvolveu o **Programa Nascente**. Ele é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária e destina-se a revelar novos talentos artísticos por meio de um concurso aberto aos alunos de graduação e de pós-graduação da USP, incluindo os estudantes da Escola de Arte Dramática da ECA.

Criado em 1990, o Programa Nascente tem o intuito de mapear e estimular a produção cultural dos alunos da USP, premiando o fazer artístico no âmbito da graduação e da pós-graduação. Foi idealizado na gestão do professor João Alexandre Barbosa, com inspiração da professora Ana Mae Barbosa, então diretora do Museu de Arte Contemporânea (MAC) da USP.

O Nascente, por meio de sua premiação anual, procura reconhecer atores, poetas, músicos, pintores, diretores, escritores, compositores, designers, escultores ou cineastas de grande qualidade no universo de jovens que diariamente circulam pelos vários institutos e faculdades da Universidade.

Em 2003, foi constituída Comissão Acadêmica para aperfeiçoar as diretrizes que norteiam o projeto, além de acompanhar a sua aplicação. Sob a coordenação da professora Maria Cecília França Lourenço, a Comissão é integrada pelos diretores dos órgãos da PRCEU. Desde então, as áreas premiadas são artes cênicas, artes visuais, audiovisual, design, música erudita, música popular e texto. Além disso, a partir de 2006, um dos vencedores é escolhido para desenvolver a sua arte com um tutor – professor especialista da área.

Em 2016, sob a então coordenação acadêmica da professora Dra. Lucilene Cury, a Comissão Acadêmica decidiu pela ampliação das apresentações dos vencedores também pelos campi do interior, sempre que possível.

Em 2018 o Concurso passou por uma reformulação de identidade tendo seu nome mudado para Nascente USP, o que sugere uma conexão mais direta com seu público. O novo coordenador acadêmico do Nascente USP é o artista plástico e professor do Departamento de Artes Plásticas da ECA, Cláudio Mubarac.

Assim, o Nascente continua e aprofunda sua atuação, com o objetivo de aproximar a comunidade universitária do fazer artístico de qualidade, estimulando a reflexão sobre a arte e a cultura como valores inexoráveis na formação do indivíduo, da sociedade e da humanidade.

PROGRAMA HISTÓRIAS DA CENA

DZI CROQUETTES

Período: 07 de novembro de 2018

Sessão única

Público: 27



O ciclo de **HISTÓRIAS DA CENA** de novembro tem início com a aula aberta gratuita **DZI CROQUETTES**, por Ciro Barcelos.

Completando 50 anos de carreira artística, o artista Ciro Barcelos fala de sua trajetória artística desde os 6 anos de idade até os dias de hoje, tendo por tema principal o Dzi Croquettes.

ESPETÁCULO: EL AMOR ES UN BIEN

Dramaturgo e diretor: Francisco Lumerman

Atores: Manuela Amosa, José Escobar, Jorge Fernández Román, Ignacio Gracia, Rosario Varela

Espaço cênico: José Escobar

Design de móveis: Gonzalo Córdoba Estevez

Iluminação: Ricardo Sica

Design gráfico: Martín Speroni

Agente de imprensa: Carolina Alfonso

Produtor executivo: Zoilo Garcés

Período: 08 a 11 de novembro de 2018

Sessões: 04

Público: 106



Sonia e seu tio Iván vivem em Carmen de Patagones, uma pequena cidade no sul da Argentina. Eles têm um albergue onde moram e trabalham, e onde também experimentam seus recitais. Pablo é o único anfitrião, um jovem médico que não sabe quanto tempo vai ficar. Com a chegada de Alejandro, pai de Sonia, e Elena, sua nova esposa, a coexistência começa a ser desconfortável. Cinco vidas à deriva em torno de músicas, doces caseiros, fracking e uma pergunta implícita:

Eles podem fazer outra coisa?

Podemos fazer outra coisa com o mundo?

El amor es un bien é uma montagem argentina, baseada em Tio Vânia, do russo Anton Tchekhov. A peça recebeu as indicações de melhor autor, na categoria adaptação, no prêmio Teatro del Mundo (2015) e de melhor ator coadjuvante com José Escobar no prêmio Trinidad Guevara (2016). Já foi representada no Uruguai e no Peru, com direção de Lumermann. A peça também foi selecionada para participar do II Festival de Nova Dramaturgia da Argentina (2016), do XII Festival de Teatro de Rafaela (2016), do Festival CABA do Instituto Nacional de Teatro (2016), do Festival de Artes Cênicas Argentinas, Santa Fé (2017), e do Ministério da Cultura do Brasil em 2018.

PROGRAMA HISTÓRIAS DA CENA

A PRESENÇA DA MÚSICA: ARENA, BOAL E MYRIAM MUNIZ

Período: 15 de novembro de 2018

Sessão única

Público: 23



Com o encontro "**A Presença da Música: Arena, Boal e Myriam Muniz**", com Zebba Dal Farra, damos continuidade ao ciclo de novembro das **HISTÓRIAS DA**

CENA, programa de aulas abertas gratuitas com temas variados ligados às artes cênicas – sempre na intersecção entre teoria e prática.

José Batista Dal Farra é músico e cantor, professor e pesquisador na área de corpo, voz e atuação no Departamento de Artes Cênicas-ECA-USP, e diretor da **AUSGANG DE TEATRO**.

Trabalhou com diversos encenadores, atores e músicos, entre os quais Augusto Boal, Márcio Aurélio, Alcides Nogueira, Flávio Império e Myriam Muniz.

ESPETÁCULO: 12 HOMENS E UMA SENTENÇA

Direção: Eduardo Tolentino de Araujo

Figurinos: Lola Tolentino

Iluminação: Nelson Ferreira

Elenco: Adriano Bedin, Alan Foster, Ariel Cannal, Bruno Barchesi, Caetano O'Maihlán, Eduardo Reyes, Fúlvio Filho, Juliano Marzuchi, Leandro Mazzini, Luiz Antonio Motta, Rafael Golombek e Sérgio Mastropasqua

Produção Geral: Ariel Cannal

Fotografias: Ronaldo Gutierrez

Período: 15 de novembro a 16 de dezembro de 2018

Sessão: 20

Público: 1009



Há 8 anos em cartaz, com mais de 600 mil espectadores, Prêmio APCA de melhor espetáculo e com duas indicações ao Prêmio Shell, **12 Homens e uma Sentença** realiza uma curta temporada no TUSP – Teatro da USP de 15 de novembro a 16 de dezembro, com sessões de quintas, sextas e sábados, às 21h e domingos às 20h.

O texto de Reginald Rose, baseado na trama de um dos melhores filmes de tribunal da história *12 Angry Men*, EUA, 1957, de Sidney Lumet, teve tradução de Ivo Barroso e encenação de Eduardo Tolentino de Araujo.

O elenco apresenta os antagonistas Bruno Barchesi (no papel interpretado nas telas por Henry Fonda, o jurado n. 8) e Sergio Mastropasqua (personagem vivido por Lee J. Cobb no cinema). Adriano Bedin, Alan Foster, Ariel Cannal, Caetano O’Maihlan, Eduardo Reyes, Fulvio Filho, Juliano Mazurchi, Leandro Mazzini, Luiz Antonio Motta e Rafael Golombek completam a seleção de atores.

O calor escaldante do verão de Nova York faz o suor pingar do rosto dos 12 homens trancados a chave numa pequena e claustrofóbica “sala de júri”. Depois de dias de

juízo, está em suas mãos decidir a sorte do réu. O mais importante: o veredicto precisa ser unânime. Se os 12 enclausurados jurados considerarem o réu culpado do assassinato do próprio pai, ele será executado, mas se um deles tiver uma dúvida razoável a respeito da culpabilidade, o garoto não poderá ser condenado.

AÇÃO: GUERREIROS DE SENZALA

Período: 21 de novembro de 2018

Sessão única

Público: 106



O **Núcleo de Artes Afrobrasileiras USP** apresenta no TUSP um panorama das ações e práticas artístico-culturais desenvolvidas pelos Guerreiros de Senzala, grupo de capoeira angola atuante desde 1997. Direção geral de Luiz Antonio Nascimento Cardoso, o Mestre Pinguim. A ação é parte da campanha “*Viva a Consciência*”, uma realização do USP Diversidade que integra as atividades da Semana da Consciência Negra, de 18 a 21 de novembro de 2018, em parceria com

a Faculdade Zumbi Dos Palmares.

Além de capoeira, o evento traz sambas de roda, maculelê, percussão, solos e aula aberta de danças afrobrasileiras.

ESPETÁCULO: FAUSTO

Direção: René Piazzentin

Dramaturgia: Louise de Lemos (a partir dos textos de Goethe e Marlowe)

Direção musical: Renata Grazzini

Figurinos: Erika Grizendi

Assistente de figurino: Fábio Quintanilha Osada

Iluminação: Ariel Rodrigues

Preparação Corporal: Ana Carolina Salomão

Assistência de Direção: Renata Alves e Aline Baba

Elenco: Ana Carolina Salomão, Ana Campos, Ariel Rodrigues, Dandara Terra, Elaine Alves, Izabel Hart, Lucas Soares, Mayra Coelho, Neto Cajado, Pedro Abranches, Rafaella Cândido, Renata Grazzini, Simone Makhamra, Thais Grootveld, Vicka Matos, Victor Salomão

Período: 23 de novembro a 16 de dezembro de 2018

Sessões: 12

Público: 582



Sétimo espetáculo do Núcleo TUSP da capital, ***Fausto*** estreia em curta temporada gratuita. Fausto é personagem central de uma lenda alemã que inspirou muitas obras. Desiludido com o conhecimento, o sábio Fausto faz um pacto com Mefistófeles, figura demoníaca que lhe concede a juventude de volta e a realização de todos os seus desejos, em troca de sua alma imortal.

A questão que Fausto continua a nos colocar – para além do moralismo da tradição judaico-cristã – é sobre qual o compromisso com nossa própria humanidade. A eterna insatisfação humana a um só tempo move a curiosidade, a ambição e os pactos diários que fazemos em prol da realização de desejos de toda ordem. Mefistófeles se faz presente sob várias formas, muitas delas encantadoras. A trajetória de Fausto segue atual.

Este Fausto é o resultado do trabalho de dois semestres a partir das versões de Goethe (as duas partes de Fausto e seu Fausto Zero), Marlowe (A Trágica História do Doutor Fausto) e Pessoa (Fausto: Uma Tragédia Subjectiva). O processo foi pautado pelo caráter colaborativo: em especial quando a fonte é tão vasta e complexa, fundamental sublinhar que as singularidades do grupo formado moldaram

o resultado, mais que qualquer concepção prévia. O material levantado em sala de ensaios teve tratamento dramaturgicamente de Louise de Lemos, em um processo que deve muito à direção musical de Renata Grazzini e à preparação corporal de Ana Carolina Salomão.

Desde 2015 o TUSP desenvolve ações voltadas a experimentos de montagem em perspectiva artístico-pedagógica na capital. Esta prática reúne atores e atrizes de diversas formações em aberturas públicas denominadas Núcleo TUSP. Nestes quatro anos, foram seis trabalhos – dois deles com duas temporadas: Outro K (a partir d'O Processo de Kafka, em 2015 e 2016), O Pequeno Eyolf e Mahagonny (a partir das obras de Ibsen e Brecht, respectivamente, em 2016) e três estudos a partir de Shakespeare – Rei Lear (2017), Hamlet (2017 e 2018) e Ensaio para Romeu e Julieta (2018).

ESPETÁCULO: A CANTORA CARECA

Texto: Eugène Ionesco

Direção: Eduardo Tolentino de Araujo

Iluminação: Nelson Ferreira

Elenco: Clara Carvalho, Mariana Muniz, Emília Rey, Riba Carlovich, Brian Penido Ross, Guilherme Sant'Anna

Produção Geral: Ariel Cannal

Período: 24 de novembro a 16 de dezembro de 2018

Sessões: 8

Público: 377



Depois de uma estreia no Festival Que Absurdo!, no primeiro semestre, rendendo a indicação ao prêmio Aplauso Brasil de melhor ator coadjuvante a Guilherme Sant'Anna, e uma curta temporada no Teatro João Caetano, o espetáculo ***A Cantora Careca*** apresenta-se no TUSP entre 24 de novembro a 16 de dezembro, com sessões sábados, 19h e domingos, às 18h.

A Cantora Careca é considerada a primeira obra da corrente batizada Teatro do Absurdo. Escrito em 1949 pelo francês Eugène Ionesco (1909 – 1994), o texto é irônico, com diálogos absurdos que levam a total impossibilidade de comunicação entre os seis personagens. Em uma das cenas mais conhecidas dois estranhos conversam sobre a vida, onde moram, filhos e por fim descobrem que são casados.

SEMINÁRIO TEATRO E HISTÓRIA: CICLO DE DEBATES E LEITURAS, DA CIA. DO LATÃO

Período: 27 de novembro a 01 de dezembro de 2018

Sessões: 05

Público: 200



PROGRAMAÇÃO:

27 /11

14h • Teatralidade na colônia, século XVI: a cena jesuítica | Sérgio de Carvalho e Íris Kantor

16h30 • Teatralidade religiosa nos séc. XVII e XVIII | Íris Kantor e Mariana Mayor

21h • Leitura cênica do Latão e artistas convidados

28/11

14h • A transposição do teatro português para o trópico e a teatralidade da independência | Elizabeth Azevedo e Alexandre Flory

16h30 • Tensões entre literatura e teatro no séc. XIX | Flora Sússekind e Larissa Neves

29/11

14h • Linhas do modernismo e da modernização teatral na primeira metade do séc. XX | Beti Rabetti e Sara Mello Neiva

16h30 • Formas da cena política nos anos 1960 e 70 | José Fernando de Azevedo, Priscila Matsunaga e Paulo Bio Toledo

19h-22h • Oficina do Latão: O trabalho da direção

30/11

10h • A cena dos anos 1980 e 90 na cidade de São Paulo | Alexandre Mate e Mariângela Alves de Lima

14h • Oficina do Latão: O trabalho da direção

19h • Leitura cênica do Latão e artistas convidados

01/12

16h • Leitura cênica do Latão e artistas convidados

De 27 de novembro a 1 de dezembro, o Centro Universitário Maria Antonia recebeu o **SEMINÁRIO TEATRO E HISTÓRIA**, promovido pela **Companhia do Latão**. O Seminário é composto pelo ciclo de debates “*O Teatro e a Cidade em São São Paulo*”, o ciclo de leituras “*Teatro e História no Brasil*” e uma “*Oficina do Latão: O Trabalho da Direção*”.

São sete encontros que reavaliaram a história do teatro no Brasil desde a colônia, procurando compreender as interações entre forma cênica e vida social (com ênfase na cidade de São Paulo); três encontros de leituras encenadas de textos que tratam de acontecimentos da história do país; e uma oficina de dois dias na qual os participantes acompanharão a montagem de uma leitura cênica feita pela Companhia do Latão e artistas convidados.

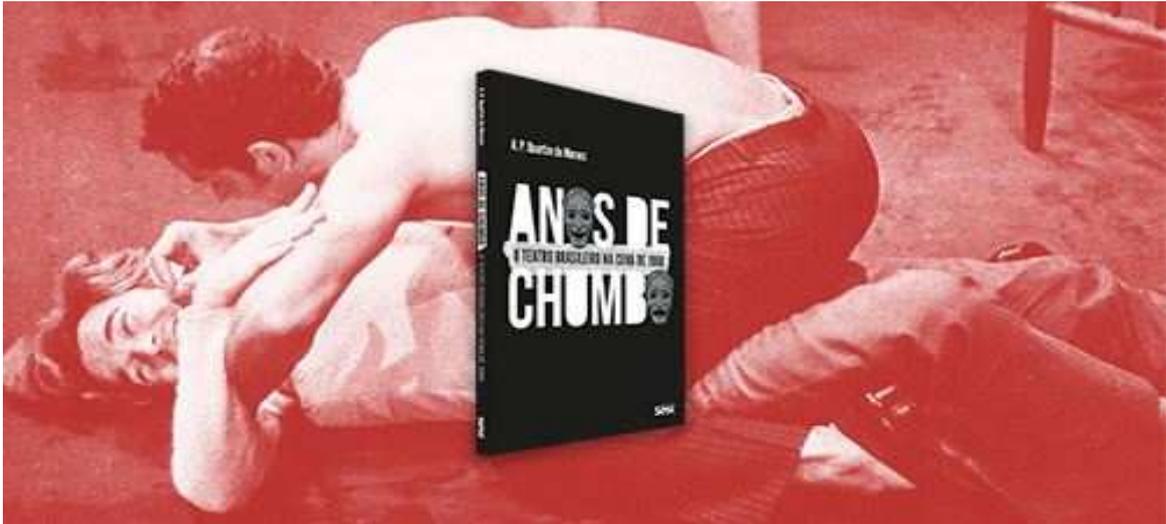
Todas as aulas e leituras cênicas foram gratuitas e abertas ao público.

LANÇAMENTO DO LIVRO “ANOS DE CHUMBO: O TEATRO BRASILEIRO NA CENA DE 1968”

Período: 03 de dezembro de 2018

Sessão única

Público:



Lançamento do livro **"Anos de chumbo: o teatro brasileiro na cena de 1968"**, em noite de bate-papo seguido de sessão de autógrafos com o autor Alberto Quartim de Moraes, o crítico de teatro Jefferson Del Rios e o diretor de teatro Sérgio de Carvalho.

No livro, o jornalista A. P. Quartim de Moraes costura os fatos sociopolíticos ocorridos naquele ano ao movimento dos grupos e profissionais de teatro, sobretudo do eixo Rio-São Paulo, que precisaram encarar com inteligência e coragem o aumento da violência de Estado. O autor traz o panorama da fervilhante cena teatral brasileira às vésperas da assinatura do Ato Institucional n. 5 (decretado em 13 de dezembro de 1968, durante o governo do general Arthur da Costa e Silva). Naquele momento, as bases do teatro contemporâneo brasileiro eram fincadas nos palcos e nas ruas por artistas de peso: Ruth Escobar, Cacilda Becker, José Celso Martinez Corrêa, Augusto Boal e Plínio Marcos, entre outros talentos.

PROGRAMA HISTÓRIAS DA CENA

A IDEIA DE CENA EM GORDON CRAIG E A CENA CONTEMPORÂNEA

Período: 05 de dezembro de 2018

Sessão única

Público:15



Aula de Luiz Fernando Ramos sobre Gordon Craig, dando continuidade ao **HISTÓRIAS DA CENA**, programa do TUSP que traz encontros abertos e gratuitos sobre temas variados das artes cênicas, sempre na intersecção entre teoria e prática.

Luiz Fernando Ramos é professor associado do Departamento de Artes Cênicas da ECA. É pesquisador do CNPq e editou, entre 2000 e 2010 e de 2014 a 2018, a revista Sala Preta. Traduziu e apresentou os livros de Gordon Craig Rumo a um Novo Teatro e Cena, pela Editora Perspectiva (2017).

LANÇAMENTO DO LIVRO “A ALMA, O OLHO, A VOZ: AS AUTO-PERFORMANCES DE SPALDING GRAY”

Período: 10 de dezembro de 2018

Sessão única

Público: 50

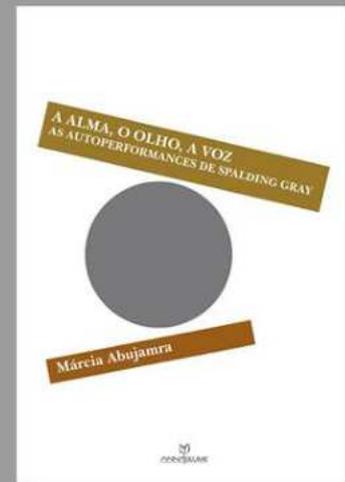
Annablume Editora e
Teatro da USP | Centro Universitário Maria Antonia
convidam para o lançamento do livro

A ALMA, O OLHO, A VOZ
AS AUTOPERFORMANCES DE SPALDING GRAY

Márcia Abujamra

Dia 10 de dezembro de 2018,
às 20:00, no Teatro da USP (TUSP)
R. Maria Antonia, 294 - Vila Buarque
São Paulo - SP, 01222-010
11 3123-5222

Apresentação de Cassiano Quilici
seguida de conversa com
Márcia Abujamra e Matteo Bonfitto



Lançamento do livro **"A Alma, o Olho, a Voz: As Autoperformances de Spalding Gray"**, de Márcia Abujamra, pela Annablume Editora.

No livro, a partir do conjunto dos trabalhos do performer norte-americano Spalding Gray (1941-2004) e com foco nos espetáculos que criou, escreveu e interpretou, Márcia Abujamra analisa o uso de material autobiográfico pelo artista para criar uma tensão criativa entre realidade e ficção e o papel da memória na construção do espetáculo.

O evento contará com a exibição de trechos de peças de Gray, uma breve fala do professor e dramaturgo Cassiano Quilici e um bate-papo com o ator-performer Matteo Bonfitto, Quilici e a autora, seguido da sessão de autógrafos.

INTERIOR

CAMPUS SÃO CARLOS

Responsável: Orientadora de Arte Dramática Claudia Alves Fabiano

ATIVIDADE: PROJETO TEATRO ABERTO

Período: Janeiro de 2018

Participantes: 5



Atividade de orientação pedagógica e artística para artistas e grupos de teatro da cidade de São Carlos, especialmente de caráter universitário. Priorizamos artistas/núcleos que já tenham tido algum tipo de relação com o programa de ações

contínuas do Tusp. O trabalho de orientação ocorre a partir da observação, acompanhamento dos ensaios artistas/grupos, compartilhamento de pesquisas que interessem ao trabalho, etc. Faz parte da estratégia de trabalho que o grupo ensaie no espaço da "sala experimental do TUSP" e ofereça uma contrapartida à sociedade, com ensaios abertos, apresentação dos espetáculos criados, workshops, etc. Ou seja, que compartilhem com o público da cidade ações que integram o seu projeto de pesquisa.

Em 2017 procedemos com a orientação do grupo de teatro Preto no Branco, composto por cinco integrantes, que ensaiou semanalmente no espaço da sala experimental do TUSP, desenvolvendo um espetáculo sobre o dramaturgo José Saffioti Filho, que foi morador de São Carlos e funcionário do Sesc da cidade. A atividade resultou no espetáculo Covardes fragmentos – um ensaio sobre a coragem, que teve estreia em janeiro/2018.

Em 2018 recebemos o grupo Ma-Ou-Mé (formado por egressos do curso Técnico de Ator do Senac e do Núcleo TUSP).

DIREÇÃO CÊNICA PARA O CORAL DA USP DE SÃO CARLOS - NÚCLEO TUSP CORAL

Período: Março de 2018, terças, quinzenalmente das 17h30 às 19h.

Participantes do núcleo: 10

Participantes do coral: 100



A orientadora de arte dramática do TUSP em São Carlos, em 2017, compartilhou com os participantes do Coral USP de São Carlos elementos de linguagem teatral, de modo que pudessem adquirir, coletivamente, maior domínio dos espaços cênicos durante as apresentações musicais, o que se deu de modo satisfatório nessa primeira fase do trabalho.

Em 2018 foi aberto um Núcleo Tusp específico para parte dos integrantes do Coral USP, quartas, das 12h às 14h, desde março/2018. Neste núcleo conto com a parceria do funcionário do Laboratório de Física do Campus, Bruno Bassi, ex-integrante do Núcleo TUSP, que está sendo responsável pela coordenação musical das atividades. A nossa reunião de preparo dos encontros ocorre terças, quinzenalmente das 17h30 às 19h.

**ATIVIDADE: SEMANA DE RECEPÇÃO AOS CALOUROS - MESA REDONDA:
“PAPEL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA?”**

Período: 01 de março de 2018

Sessão única

Público: 30



Na Semana de Recepção aos Calouros de 2018 do TUSP, Claudia Alves integrou a mesa-redonda: *"Papel da Universidade pública na extensão universitária?"*. Os organizadores colocaram em debate a extensão universitária como parte essencial de um projeto de universidade pública. A ideia intrínseca foi discutir o papel social da universidade e sua produção acadêmica atual, que cada vez mais tem se tornado de cunho tecnicista e mercadológico, deixando o cunho social no âmbito da opção/exceção, e não do dever/regra. Nesta atividade compartilhei com os presentes o programa de ações do Teatro da USP e a minha pesquisa de doutorado no campo da formação de espectadores. No debate, a questão extensão universitária tornou-se um foco de possibilidade para a diminuição da distância entre esses dois objetos; ou seja, a extensão, vista como projeto de universidade, direcionando as produções acadêmicas, com resoluções e contribuições reais para a sociedade.

Evento realizado pela Comissão Organizadora do XXIX Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo da Regional São Paulo, o EREA Carlão 2018, projeto da Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FeNEA), em conjunto com a Comissão de Recepção dos Calouros IAU-USP 2018, e com a SAAU (Secretaria Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo) do IAU-USP.

Convidados: Anderson Deo (docente de Ciências Sociais na UNESP Marília), Escritório modelo E54 da Unesp: Gabriela Gerotto Viola e André Arruda Navarro, GEISA USP-São Carlos e Cláudia Fabiano (orientadora de arte dramática do TUSP-USP São Carlos)

1º PIQUENIQUE CULTURAL “MULHERES ARTISTAS NO CAMPUS”

Período: 08 de março de 2018

Sessão única

Público: 30



O **Piquenique Cultural** é uma ação artístico-pedagógica que acontece no gramado do Centro Cultural da USP de São Carlos, que fica numa localização privilegiada no campus, bem de frente para uma das principais avenidas da cidade. Com as dificuldades de fazer o público entrar no Centro Cultural, utilizamos a estratégia de "sair" do Centro Cultural.

A ideia de usar o gramado foi da equipe do Centro Cultural, que convidou o TUSP para participar dessa ação, em parceria. No mês de março, por conta do Dia Internacional da Mulher queríamos fazer uma ação provocativa e artística, então, criamos uma programação somente com professoras, funcionárias e estudantes do campus que também fossem artistas. E assim ocorreu, no dia 08/03, o **1º Piquenique Cultural**, com a temática **“Mulheres Artistas no Campus”**. Não só uma homenagem, mas uma ação de luta e resistência.

ATIVIDADE: PROJETO “TUSP ACERVO TEATRAL”

Período: Início em maio de 2018



O TUSP na cidade de São Carlos quer montar uma biblioteca teatral.

Que tal você doar um livro ou vários (teóricos ou dramaturgicos, clássicos ou contemporâneos) ou as publicações do seu grupo teatral para o nosso acervo? Ou ainda, uma cópia em CD/DVD do seu espetáculo teatral ou daquela palestra/workshop/performance preferido (a)?

Vamos fazer circular a pesquisa em teatro?

O propósito é que a comunidade universitária e os grupos/artistas são-carlenses possam visitar o Centro Cultural e a sala experimental e ter acesso às pesquisas teatrais do Brasil e do mundo, clássicas e contemporâneas.

Pode deixar a sua doação diretamente nos seguintes locais:

TUSP - São Carlos
Av. Carlos Botelho, 1465

TUSP - São Paulo
Rua Maria Antonia, 294

COLABORE CONOSCO!

TUSP ACERVO TEATRAL

PROJETO

Para outras informações entre em contato pelo telefone 16 3373 8015 ou pelo e-mail tuspdesaocarlos@gmail.com
assunto: doação de livros e/ou CDs/DVDs

apoio: 

Almejamos montar um acervo teatral no Centro Cultural da USP São Carlos, local que abriga o Teatro da USP na cidade de São Carlos. Para isso, lançamos uma campanha nas redes sociais, para que as pessoas da área teatral possam doar materiais para esse acervo. Podem ser livros teatrais - teóricos ou dramaturgicos, clássicos ou contemporâneos. Aceitaremos também CDs ou DVDs de espetáculos, palestras, workshops, performances. A expectativa é trazer para São Carlos um

material teatral de ponta. Ou seja, que os grupos não venham até o espaço somente para ensaiar, mas também para pesquisar sobre teatro. Num campus e numa cidade onde o foco é a Ciência, criar espaços de interlocução entre a Ciência e a Arte é fundamental.

2º PIQUENIQUE CULTURAL “MULHER E TRABALHO”

Período: 24 de maio de 2018

Sessão única

Público: 40



Aproveitando o mês em que comemoramos tanto o Dia do Trabalho, quanto o Dia das Mães, ocorreu o **2º Piquenique Cultural: “Mulher e Trabalho”**. Desta vez o foco foi o perfil da mulher trabalhadora da USP (e, conseqüentemente, a mulher trabalhadora na sociedade). Esteve em foco, novamente, as mulheres artistas, com as intervenções musicais de Vivian Davies, funcionária da creche USP, e Nilza Mendes, funcionária da EESC (acompanhada das vozes femininas do Coral USP de São Carlos); mas, também contamos com uma roda de conversa motivada a partir

das falas de três mulheres, que trataram de temas como: vida acadêmica, maternidade, representatividade, patriarcado, Arte e saúde Mental; e de como as mulheres conseguem equacionar e conciliar suas jornadas pessoais e objetivos profissionais. As convidadas foram: a Prof.^a Dr.^a Cibele Saliba Rizek, do IAU, a doutoranda Isotília Costa Melo, da EESC, e a funcionária Vivian Davies, da creche USP. A mediadora desta roda de conversa será a orientadora de arte dramática do TUSP, Claudia Alves Fabiano.

23ª SEMANA USP DE ARTE E CULTURA DE SÃO CARLOS #TemposUteis

Período: 17 e 23 de setembro de 2018

Público: 600



2018
SETEMBRO
17 A 23

#TemposUteis
#SemanaArteCultura2018
#USPSaoCarlos

SEMANA
de ARTE e
CULTURA 23

CAMPUS USP DE SÃO CARLOS

acesse a programação completa em: <https://bit.ly/2QAFIMS>

realização:

Grupo Coordenador de Cultura e Arte da USP
CENTRO CULTURAL
TUSP TEATRO DA USP
CAASO
PRCEU USP

2018
23ª SEMANA DE ARTE E CULTURA DA USP
17 A 23 DE SETEMBRO

#TemposÚteis #USPSaoCarlos #SemanaArteCultura2018

17/09 - SEGUNDA	18/09 - TERÇA	19/09 - QUARTA	20/09 - QUINTA	21/09 - SEXTA
12h - 12h45 Vivian Davies e Marcelo Calegari MPB Palquinho do CAASO	12h - 12h45 Bruno Beraldo Cover Raul Seixas Palquinho do CAASO	7h30 - 17h30 Audiotours "UM-OUTRO-CAMPUS" - Intervenção TUSP e Coletivo de Areia Centro Cultural da USP	7h30 - 17h30 Audiotours "UM-OUTRO-CAMPUS" - Intervenção TUSP e Coletivo de Areia Centro Cultural da USP	7h30 - 17h30 Audiotours "UM-OUTRO-CAMPUS" - Intervenção TUSP e Coletivo de Areia Centro Cultural da USP
12h45 - 13h30 Banda Track5 Temas de Filmes Palquinho do CAASO	12h45 - 13h30 Winnie Damas e Dennis Figueiredo Samba Palquinho do CAASO	7h30 - 8h30 Yoga/Meditação CEFER	12h30 - 14h Espetáculo Teatral "O Show do Pipão" Brava Cia (São Paulo) + Bate-Papo Palquinho do CAASO	12h - 12h45 Tarada Jazz Palquinho do CAASO
14h - 17h30 Oficina de Fotografia "Tempo, momento e movimento na fotografia" com Edison San Centro Cultural da USP	12h30 - 13h30 Banda Integração Espaço de Convivência da Biblioteca - Área 2	12h - 12h45 CIA de Dança do CAASO Palquinho do CAASO	13h - 14h Coral USP de São Carlos Espaço de Convivência da Biblioteca - Área 2	12h45 - 13h30 Banda Castor Palquinho do CAASO
19h30 - 21h Mesa de Debate "Tempos Úteis" no Instagram Centro Cultural da USP	14h - 17h30 Exibição de Filme "Ensaio sobre a Cegueira" + Conversa com Inácio Vandier Auditório do Centro Cultural da USP	14h - 17h30 Oficina de Teatro TUSP Sala Experimental TUSP 2º piso do Centro Cultural	14h - 17h30 Exibição de Filme "O Som ao Redor" + Conversa com Ana Luiza Gambardella Auditório Centro Cultural da USP	19h30 - 21h Camerata Octo + Auditório Centro Cultural
19h30 - 21h Mesa de Debate "Saúde mental e Suicídio: você NÃO está sozinho!" Integra a Campanha Setembro Amarelo Anfiteatro Jorge Caron	19h30 - 21h Bate-Papo "Tropicália" Centro Cultural da USP	18h - 18h45 Bate-Papo "Tropicália" Centro Cultural da USP	19h30 - 21h Show "Tropicália" Thais dos Guimarães e Adeliço Camilo Machado Gramado do Centro Cultural da USP	19h30 - 21h VI Conferência Municipal de Cultura de São Carlos CEMAC
	19h30 - 21h Projeto "Teatro Aberto" Ensaio Aberto Ma-ou-Mê + Bate-Papo Sala Experimental TUSP 2º piso do Centro Cultural		19h30 - 21h VI Conferência Municipal de Cultura de São Carlos SMTERR	22/09 - SÁBADO 8h - 17h VI Conferência Municipal de Cultura de São Carlos SMTERR
			23/09 - DOMINGO 17h - 19h TUSP em "Teatro Falado" com Sérgio de Carvalho Sala Experimental TUSP 2º piso do Centro Cultural	

debates
música
artes visuais
cinema
teatro/intervenção
dança
esportes/saúde

LOCais
ÁREA1
 Centro Cultural da USP
Sala Experimental TUSP
 2º piso do Centro Cultural
 Palquinho do CAASO
 Anfiteatro Jorge Caron
ÁREA 2
 Espaço de Convivência da Biblioteca
 CEMAC - R. São Paulo, 745
 SMTERR - Secretaria Municipal de Trabalho, Emprego e Renda - Av. São Carlos, 1800

REALIZAÇÃO
 Grupo Coordenador
 CAASO
 PRCEU USP
 TUSP
 APOIO
 EESC, IAU, ICMC, IFSC, IQSC

A **Semana de Arte e Cultura**, anualmente realizada pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, encontra-se plenamente consolidada no calendário acadêmico da Universidade. Tal conquista deve-se não só à Resolução 4366 do Conselho de Cultura e Extensão, que a instituiu em 1997, mas, principalmente, ao caráter aglutinador das ações artísticas e culturais, que estabelecem outros parâmetros de reflexão e experiência dentro do cotidiano universitário, propiciando a ampliação de saberes a partir de um viés emancipatório, metafórico e ficcional proposto pelas ações implementadas em todos os campi da USP. Pela primeira vez, o Grupo Coordenador de Atividades de Cultura e Extensão do Campus São Carlos, que é formado pelos presidentes das Comissões de Cultura e Extensão Universitária (EESC, IAU, ICMC, IFSC, IQSC, CDCC e PUSP), Centro Cultural (PUSP – São Carlos), CAASO e Teatro da USP, a partir de uma curadoria conjunta, escolheu o tema *“Tempos Úteis”*. A perspectiva da curadoria foi de que *“Tempos úteis”* propicia-se uma reflexão dentro da comunidade universitária, a partir de ações culturais e diversificadas linguagens artísticas, sobre binômios tão utilizados na vida acadêmica que chegam ao ponto de se tornarem *“naturais”* (produtivo/improdutivo, útil/inútil, ganhar tempo/perder tempo, sucesso/fracasso). **#TemposÚteis** propôs

uma pausa, um deslocamento e um impulso para repensarmos as práticas acadêmicas diárias na Universidade. A semana contou com uma programação extensa de atividades auxiliadas pelo Teatro da Usp e teve várias atividades que traziam a prática, discussão e promoção do teatro.

CURADORIA: Claudia Alves Fabiano – TUSP, David Sperling - Professor do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP de São Carlos e presidente da Comissão de Cultura e extensão do IAU- USP; Edison San - Funcionário do Centro Cultural da USP, Rafael C. Marques - Estudante de Engenharia de Produção da USP - São Carlos, Rosane Aranda - Assessora do Grupo Coordenador das Atividades de Cultura e Extensão e Mayra Bianconi – estudante do IAU e ex-bolsista do TUSP.

PRÁTICA CORPORAL E BATE-PAPO: TEATRO, AFETO E COMUNICAÇÃO COLETIVA (PROGRAMAÇÃO SETEMBRO AMARELO)

Período: 26 de setembro de 2018

Sessão única

Participantes: 07



Como parte da campanha **Setembro Amarelo**, uma série de atividades foi promovida no Campus da USP São Carlos, com o objetivo de abordar temas

referentes à promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio no Campus USP de São Carlos, incentivando a busca por ajuda e sensibilizando quem está próximo. A programação ocorreu entre o dia 13 e 27 de setembro e foi desenvolvida conjuntamente entre: Prefeitura do Campus USP de São Carlos (PUSP-SC), Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), Teatro da USP (TUSP), Centro Acadêmico Armando de Salles Oliveira (CAASO) e Sanca Social.

Os eventos foram destinados a toda a comunidade USP (alunos, professores e funcionários técnico-administrativos), não sendo necessária inscrição prévia.

NÚCLEO TUSP DE EXPERIÊNCIA E APRECIÇÃO TEATRAL + CORALISTAS - “SHOW OPINIÃO 2: UMA HOMENAGEM”

Período: Início em outubro de 2018

Sessões: Toda quarta-feira às 14h

Participantes: 10 / Turma pretendida: 30 participantes (ainda em período de convocação)



A partir de uma releitura do **Show Opinião**, dirigido por **Augusto Boal** na década de 60, o Teatro da USP em São Carlos criará um show-performance que terá como base dramática o poema falado de João Cabral de Melo Neto "*Vida e Morte Severina*", escrito na década de 40.

O TUSP de São Carlos revisitará o Show Opinião e o Poema de João Cabral numa leitura coletiva atualizada à luz do nosso tempo. O show se abre para a comunidade USP e comunidade são-carlense e convida artistas para comporem o elenco e ajudarem na construção do espetáculo.

ESTREIA DO ESPETÁCULO "PLANETA DAS MACACAS" DO GRUPO DE TEATRO MA-O-MÉ (Integra o Projeto Teatro Aberto)

Elenco: Ariane de Simone, Caique Guillen, Daniel Mazak, Willian Rios

Período: 08 de novembro de 2018

Sessão única

Público: 57



O grupo participante do projeto Teatro aberto estreou no espaço experimental do Tusp com a peça ***Planeta das Macacas***. Com texto de: J. Silva (Cena Minas) e Produção e Direção coletivas.

Sinopse: No laboratório secreto de um professor maluco existem os ingredientes mais perigosos do mundo! Mas um jovem casal de curiosos decide explorar o laboratório e podem mandar para o espaço o sonho do professor de ficar famoso. Venha você também botar fogo na lambreta e subir para o Planeta das Macacas!

Sobre o Grupo: Quatro atores da cidade, unidos pela primeira turma de Técnico em Teatro do Senac São Carlos/SP criaram o Grupo Ma-ou-Mé. Com uma proposta de direção coletiva, o grupo se inspira nas bases circenses (Circo Teatro e Comédia Dell'Arte) uma linguagem de entretenimento que dialoga com os mais diversos públicos.

ATIVIDADE: CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA DOS ESTUDANTES DO CAMPUS (ESTÁGIO)

O Tusp de São Carlos possui uma extensa lista de bolsistas, assistentes de produção e estagiários que integraram a equipe do Teatro da USP em São Carlos, em quase 10 anos de atuação local. Neste ano contamos com a colaboração de Mayra Bianconi, estudante do Instituto de Arquitetura da USP de São Carlos até agosto/2018. De forma engajada colaborou com o Campus na confecção do material visual da Semana de Arte e Cultura da USP, de forma voluntária.

Atualmente contamos com a colaboração de Bárbara Machado, também estudante do Instituto de Arquitetura da USP de São Carlos.

Bárbara contribuirá efetivamente na adequação da sala experimental do TUSP, na programação visual local e nas ações artístico-pedagógicas.

RIBEIRÃO PRETO

OPERA BASTIEN UND BASTIENN, USP FILARMÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

Período: 12 e 13 de junho de 2018

Sessões: 02

Público: 460



O TUSP, em parceria com a Prefeitura do Campus da USP de Ribeirão e a Seção de Atividades Culturais, providenciou todo aparato técnico e cênico, além de designar profissionais técnicos para a apresentação inaugural da programação artística do recém inaugurado Teatro do Campus. A regência foi do maestro Rubens Russomano Ricciardi e direção cênica de Natalia Lorda. A diretora cênica do espetáculo contou com o apoio do OAD local, na concepção e operação da luz. As apresentações contaram com alunos participantes dos núcleos TUSP.

23º SEMANA DE ARTE E CULTURA DA USP - RIBEIRÃO PRETO

Período: 14 a 19 de setembro de 2018

Sessões: 8

Público: 530 pessoas.

23ª SEMANA DE ARTE E CULTURA DA USP

RIBEIRÃO PRETO • de 14 a 20 de setembro • entrada franca

14	19h	• CINE CULT • anfiteatro FEARP
17	20h30	• CONCERTO MADRIGAL REVIVIS • Teatro do Campus
18	12h30	• PALCO ABERTO MARIO BAYLÃO • Restaurante Universitário
	20h	• SARAU POETA DE GAVETA 24 • Teatro do Campus
	12h30	• TUSP LEITURAS E CENAS • Teatro do Campus
19	13h	• CONCERTO ZÊNITE E CORO UNIVERSITÁRIO • Teatro do Campus
	20h	• WORKSHOP TRANSBORDANÇA • Teatro do Campus
20	12h30	• MOMENTO MUSICAL • Teatro do Campus
	20h	• TUSP LEITURAS E CENAS • Teatro do Campus



Seção de Atividades Culturais
 Divisão de Atendimento à Comunidade
 Prefeitura do Campus USP de Ribeirão Preto
 Telefone: (16) 3315.3530 | www.prefeiturarp.usp.br/cultura

A semana de Arte e Cultura em Ribeirão Preto foi realizada entre 14 e 19/09 no Teatro do Campus, realizada pela Seção de Atividades Culturais, Coral USP Ribeirão Preto e TUSP. Contou com onze apresentações entre teatro, poesia, fotografia e Música. Dentre elas houveram apresentações de cenas e leituras públicas de textos teatrais, realizadas por integrantes do Núcleo TUSP de Teatro.

DEBATE: MEMÓRIAS E RESISTÊNCIAS - SOBRE O DIREITO À PRÓPRIA HISTÓRIA - FDRP

Período: 02 de outubro de 2018

Sessão única

Público: 60



Aproveitando os debates a serem realizados durante a banca sobre a temática; e considerando os recentes acontecimentos como os incêndios no Museu Nacional, no Rio de Janeiro e na Biblioteca São Luís, no Maranhão, bem como as notícias de cortes orçamentários para o campo científico, a proposta é realizarmos uma Mesa de Debates sobre a importância da memória histórica e de sua preservação para a continuidade não só da ciência, mas esta enquanto contribuição para um projeto de desenvolvimento nacional.

OFICINA “A MÚSICA E O TEATRO ÉPICOS”, COM PEDRO PIRES (CIA. DO FEIJÃO) E LINCOLN ANTÔNIO.

PERÍODO: 30 DE NOVEMBRO A 02 DE DEZEMBRO DE 2018

SESSÃO: 03

PÚBLICO: 20

A oficina propõe aos participantes a exploração de duas linguagens e a possibilidade da fusão de ambas na cena épica, através da exploração de canções com forte componente narrativo. Por meio de exercícios (que contém regras de um jogo cênico de base) será proposta uma possibilidade para criação do coro em cena, com suas movimentações espaciais e relações entre atores/cantores. A oficina acontecerá em três dias, com a possibilidade da partilha de um pequeno resultado cênico ao final.

Pedro Pires é diretor e dramaturgo da Companhia do Feijão desde sua criação em 1998. Tem formação em artes cênicas (ECA-USP), estudou direção e interpretação na École Internationale de Théâtre Jacques Lecoq, na França. Obteve vários prêmios em espetáculo que trabalhou, dentre eles constam, na categoria teatro pra jovens os prêmios FEMSA de Teatro-2006 e Prêmio São Paulo de Incentivo ao Teatro Infantil e Jovem 2016. Obteve, com o espetáculo Mire Veja o Prêmio APCA 2003 de Melhor Espetáculo e o Prêmio Shell 2003 / Categoria Especial / Criação e concepção. Também tem atuado como professor de teatro e coordenador artístico pedagógico em projetos como Ademar Guerra e Doutores da Alegria.

Lincoln Antonio é pianista, compositor e produtor cultural, formado em composição e regência pelo Instituto de Artes da UNESP. Gravou os CDs O ouvido das canções e Quintal. Com o grupo A Barca realizou projetos de circulação de espetáculos, oficinas e produção de CDs e DVDs, entre eles Turista aprendiz, Baião de Princesas e as caixas Trilha, toada e trupé e Coleção Turista Aprendiz. Gravou ainda com Suzana Salles, Cida Moreira, Mauricio Pereira, Ceumar e Dante Ozzetti, Juçara Marçal e Kiko Dinnuci, dentre outros. No teatro, trabalhou como diretor musical, compositor, arranjador e preparador musical, com Denise Fraga, Cia. do Latão, Cia. São Jorge de Variedades, Marco Nanini, Bibi Ferreira, dentre outros.

ESPETÁCULO: MANUELA, CIA. DO FEIJÃO**Concepção e dramaturgia:** Vera Lamy**Direção musical e trilha original:** Lincoln Antonio**Elenco:** Vera Lamy e Lincoln Antonio**Período:** 01 de dezembro de 2018**Sessão única****Público:** 95

Manuela é uma história de amizade entre um escritor e sua máquina de escrever. É o nome dado por Mário de Andrade à sua máquina, em homenagem ao escritor e amigo Manuel Bandeira. No espetáculo da Companhia do Feijão, é ela quem revive a vida e obra de seu dono, com reflexões de companheira tecidas a partir da poesia e correspondência de um dos mais importantes artistas e pensadores brasileiros.

A **Cia do Feijão** desde 1998 desenvolve suas criações artísticas tendo como base três princípios: o desenvolvimento e compartilhamento de linguagens teatrais

baseadas no trabalho do ator e em processos de criação em equipe, as indagações temáticas sobre o homem e as realidades brasileiras, estratégias de observação direta (trabalhos de campo) e recuperação de memória histórica e estudo regular da literatura e pensadores brasileiros.

A peça faz parte da programação cultural do TUSP – Teatro da Universidade de São Paulo no campus Ribeirão Preto.

NÚCLEO TUSP - CENAS E LEITURAS

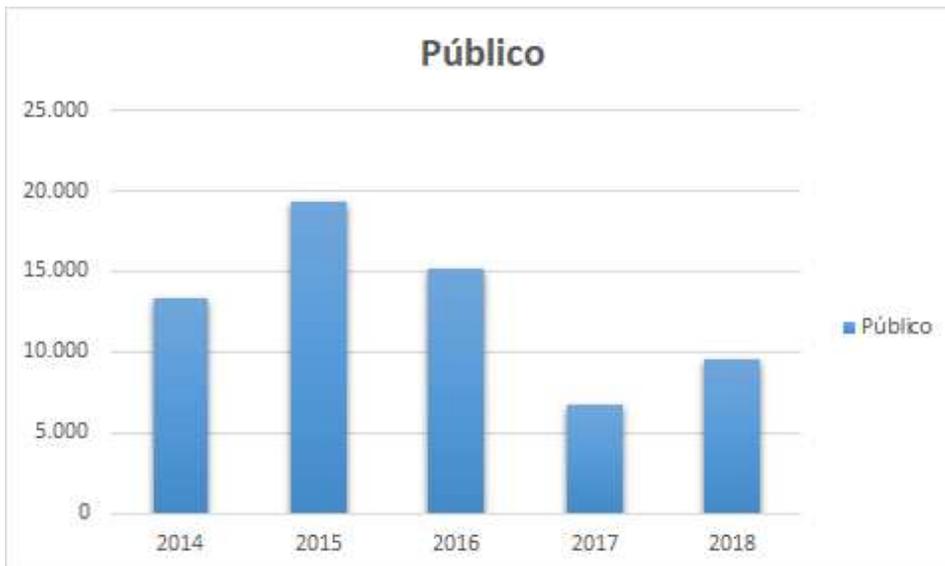
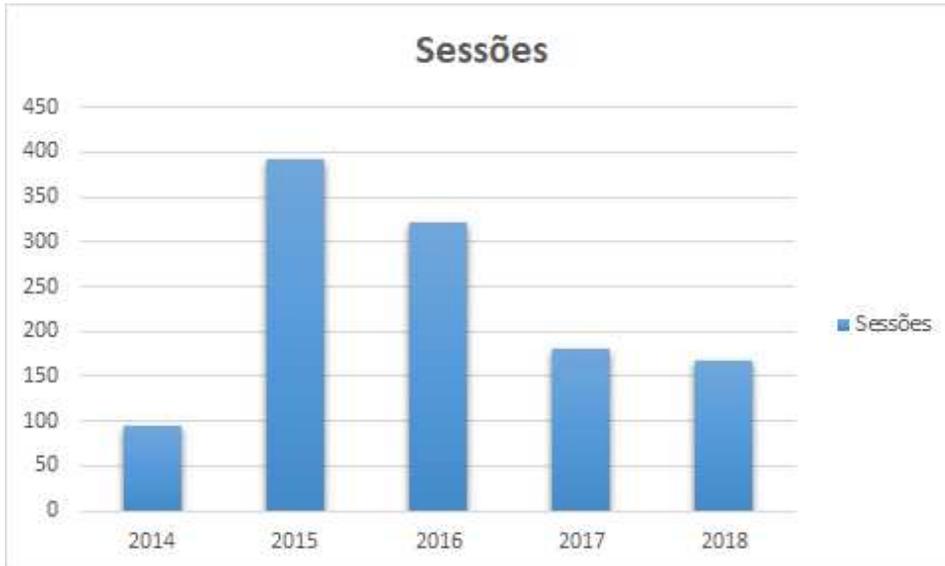
02/12

SESSÃO ÚNICA

PÚBLICO: 65

Resumo Atividades – 2018

Atividade	Sessões	Público
Espectáculos, Performances, Musicais	117	6.332
Palestras, mesas, debates, conferências, seminários, encontros, ações pedagógicas	17	1400
Workshop e Oficinas	16	1280
Programa Tusp de Leituras Públicas	15	288
Lançamento de Livro/Revistas	3	228
Total	168	9.528



TEATRO DA USP

RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS UTILIZADOS NO ANO DE 2018

PROGRAMA TUSP DE LEITURAS PÚBLICAS - CAMPI SÃO PAULO, BAURU, PIRACICABA, RIBEIRÃO PRETO E SÃO CARLOS	CUSTEIO
Material gráfico de divulgação (marcador de textos)	1.035,00
Palestrantes para abertura e encerramento das Leituras	1.000,00
Contratação de fotógrafos	879,61
TOTAL	2.914,61

PROGRAMAÇÕES CONVIDADAS	CUSTEIO
Oficina: Deriva e Intervenção Urbana: cidade, criações e cartografia	4500,00
Sociedade Abolicionista de Teatro	7.900,00
Grupo Coletivo de Galochas	7.900,00
Ensaaios Coreográficos	15.600,00
TOTAL	35.900,00

NÚCLEO DE EXPERIÊNCIA E APRECIÇÃO TEATRAL - CAMPI DE SÃO PAULO E INTERIOR	CUSTEIO
Material gráfico de divulgação	335,00
Produção	6.144,00
TOTAL	6.479,00

50 ANOS DA BATALHA DA MARIA ANTONIA - ECOS 68	CUSTEIO
Leitura encenada do texto "A Lua Pequena e a Caminhada Perigosa" pelo Teatro do Osso	3.000,00
Serviço projeto cenográfico e gráfico para exposição "Os Fuzis de D.Tereza Carrar"	13.000,00
Produção de Video Documentário	17.000,00
Contratação de produtora para apresentações de atores e músicos no evento ECOS 68	13.736,84
Produção gráfica para exposição	8.105,06
Serviço de marcenaria para confecção de painel para exposição "ECOS 68"	7.880,00
Materiais utilizados para preparação das salas para exposição	4.263,37
TOTAL	66.985,27

TOTAL DE GASTOS COM EVENTOS	112.278,88
------------------------------------	-------------------

DESPESAS DIVERSAS REALIZADAS DURANTE O ANO DE 2018 (ADIANTAMENTO)	CUSTEIO
Galões de água mineral e produtos para copa/cozinha	920,92
Manutenção nas dependências e instalações	2.626,57
Reembolso de passagens de ônibus	1.222,59
Despesas com correio	39,40
Confecção de banner	1.680,00
Recargas bilhetes único	210,00
Material de escritório	1.553,82
Material para montagem de espetáculos (fitas para linóleo, cabos, etc..)	354,00
Confecção de material gráfico (folder FAUSTO)	525,00
TOTAL	9.132,30

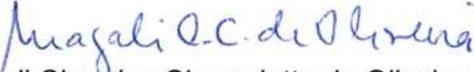
DESPESAS REALIZADAS ATRAVÉS DE EMPENHO E REMANEJAMENTOS EM 2018	CUSTEIO
Materiais requisitados no Almoxarifado Central	3.812,23
Diárias Nacionais	13.800,00
Reembolso de quilometragem	2.244,02
Recurso para estagiário	33.209,74
Aquisição de materiais e serviços para manutenção nas instalações e equipamentos	19.768,77
Conserto plataforma elevatória	7.895,00
Aquisição de equipamentos de som para o TUSP	15.000,01
Parcelas do contrato de utilização de taxi	1.625,58
TOTAL	97.355,35

TOTAL GERAL	218.766,53
--------------------	-------------------

FOLHA DE INFORMAÇÃO

O Conselho Deliberativo do Teatro da USP-TUSP em sua 23ª sessão ordinária, realizada em 01/12/2021, deliberou o Relatório de Atividades do Tusp de 2018.

São Paulo, 01 de dezembro de 2021.


Magali Chamiso Chamelette de Oliveira
Assistente de Direção



Processo: 23.1.5445.1.3
Interessado: Teatro da Universidade de São Paulo
Assunto: Relatório de Atividades

O Conselho de Cultura e Extensão Universitária, em sua 206ª Sessão de 31 de agosto de 2023, nos termos do parecer da Câmara de Ação Cultural e de Extensão Universitária, **aprovou** - por unanimidade dos membros presentes - o mérito dos Relatórios de Atividades de 2009, 2018, 2019 e 2020 do Teatro da Universidade de São Paulo.

Encaminhe-se ao Órgão para anotações, ato contínuo, archive-se.

PRCEU – 06/09/2023

Profa. Dra. Marli Quadros Leite
Pró-Reitora de Cultura e Extensão Universitária

Certificate Of Completion

Envelope Id: 59F7DE9791FC49549AD0966F1F93ABC8
Subject: [USPAssina] Documento para assinatura via DocuSign
Source Envelope:
Document Pages: 6
Certificate Pages: 4
AutoNav: Enabled
EnvelopeId Stamping: Enabled
Time Zone: (UTC-03:00) Brasilia

Status: Completed

Envelope Originator:
USP Universidade de São Paulo
Av. Prof. Luciano Gualberto, travessa 3 no 71
São Paulo, SP 05508-010
uspassina@usp.br
IP Address: 200.144.237.2

Record Tracking

Status: Original
6/9/2023 | 19:51

Holder: USP Universidade de São Paulo
uspassina@usp.br

Location: DocuSign

Signer Events

Mari Quadros Leite
mqleite@usp.br
Security Level:
None
ID: 45451138-b3ef-4a42-919a-1923f6902c70
6/9/2023 | 20:00

Signature

DocuSigned by:
Mari Quadros Leite
3E8EE6850EF24A2...

Signature Adoption: Pre-selected Style
Using IP Address: 143.107.11.18

Timestamp

Sent: 6/9/2023 | 19:51
Viewed: 6/9/2023 | 20:00
Signed: 6/9/2023 | 20:00
Freeform Signing

Electronic Record and Signature Disclosure:
Accepted: 12/5/2022 | 18:03
ID: 03116c82-6da3-450c-a94f-288fee73b030

Table with 3 columns: Event Name, Status/Signature, and Timestamp. Rows include In Person Signer Events, Editor Delivery Events, Agent Delivery Events, Intermediary Delivery Events, Certified Delivery Events, Carbon Copy Events, Witness Events, Notary Events, Envelope Summary Events, Payment Events, and Electronic Record and Signature Disclosure.